

JASMINE CARDOZO MOREIRA

PROPOSTAS PARA A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA  
VELHA BASEADAS NOS PRINCÍPIOS DO ECOTURISMO

CURITIBA

2000

JASMINE CARDOZO MOREIRA

PROPOSTAS PARA A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA  
VELHA BASEADAS NOS PRINCÍPIOS DO ECOTURISMO

Monografia apresentado como requisito parcial  
à conclusão do Curso de Especialização  
em Ecoturismo, do Instituto Brasileiro  
de Pós graduação e Extensão  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Cerdeira  
Turma: III de 1999

CURITIBA

2000

# SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	v
LISTA DE ANEXOS.....	vi
RESUMO .....	vii
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 O TURISMO.....</b>	<b>4</b>
2.1 TURISMO NOS ESPAÇOS NATURAIS .....	5
2.1.1 ECOTURISMO .....	5
2.1.2 POTENCIAL DA REGIAO DOS CAMPOS GERAIS .....	9
<b>3 PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA.....</b>	<b>10</b>
3.1 ASPECTOS HISTORICOS.....	10
3.2 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS .....	11
3.3 LENDA .....	13
3.4 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA .....	15
3.4.1 Formação Furnas .....	16
3.4.2 Formação Ponta Grossa.....	16
3.4.3 Geomorfologia.....	16
3.5 FLORA E FAUNA.....	17
3.5.1 Flora .....	17
3.5.1.1 Capões de mata e Floresta Ombrófila Mista.....	18
3.5.1.2 Matas de galeria .....	18
3.5.1.3 Campos Rupestres.....	19
3.5.1.4 Paredões areníticos.....	19
3.5.1.5 Depressões brejosas .....	20
3.5.2 Fauna .....	20
3.6 LOCALIZAÇÃO .....	33
3.7 ARENITOS.....	34
3.8 FURNAS .....	39
3.9 LAGOA DOURADA.....	42
3.10 ESTATISTICAS .....	43

<b>4 PROPOSTAS PARA A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA.....</b>	<b>45</b>
4.1 PROPOSTAS.....	45
4.2 MODALIDADES DE ECOTURISMO QUE PODERÃO SER REALIZADAS NO PARQUE.....	55
4.2.1 Birdwatching.....	56
4.2.1.1 Técnicas para a observação.....	56
4.2.2 Caminhadas / Trekking.....	57
4.2.3 Balonismo.....	58
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>62</b>

## LISTA DE FIGURAS

1 Taça de Vila Velha – aspectos da degradação na sua base.....	13
2 Aspecto do arenito (aproximado).....	15
3 Vista da trilha à partir do Parque .....	19
4 Quatis na lanchonete.....	30
5 Gralha de peito amarelo .....	31
6 Espécie no platô.....	31
7 Peixe na Lagoa Dourada.....	32
8 Localização de Ponta Grossa.....	32
9 Localização do Parque Estadual de Vila Velha e de outros pontos turísticos naturais da região, conforme o Plano da Ecoparaná.....	33
10 Forma de garrafa.....	36
11 Forma de noiva .....	36
12 Bota.....	37
13 Pedra Suspensa.....	37
14 Camelo.....	38
15 Esfinge e Taça ao fundo.....	38
16 Furna 1 e elevador .....	40
17 Lagoa Dourada.....	42
18 Aspecto da trilha dos arenitos .....	51

## ANEXOS

1 Folder do Parque.....	63
2 Folder de Ponta'Grossa .....	64
3 Blocos - Diagrama da evolução das Furnas de Vila Velha .....	65
4 Mapa de localização das furnas de Vila Velha.....	66
5 Mapa geológico da região de Vila Velha.....	67
6 Perfil geológico das furnas de Vila Velha segundo Maack ( 1945 ).....	68
7 Perfil geológico das furnas de Vila Velha segundo Lê Bret e Slavec .....	69
8 Perfil geológico das furnas segundo Soares.....	70
9 Perfil das furnas de Vila Velha segundo a Associação Bandeirantes do Mar ..	71

## RESUMO

Este trabalho procura mostrar propostas para a revitalização do Parque Estadual de Vila Velha baseadas nos princípios do Ecoturismo. O Parque, criado em 12 de outubro de 1953, possui área de 3.112,11ha e está localizado no município paranaense de Ponta Grossa sendo dividido em três áreas: Arenitos ( que são as formações rochosas, figuras gigantescas esculpidas pela ação das chuvas, ventos e sol ), Furnas ( crateras circulares de grande diâmetro ) e a Lagoa Dourada ( com seus 120 metros de diâmetro e encanto especial ao cair da tarde, quando refletidas pelo sol, suas águas tornam-se douradas ). O Parque atualmente é administrado pela Paraná Turismo e vem sofrendo constante depredação, causada principalmente pelo fluxo intenso de turistas e a ausência de programas de conscientização ambiental. Desta maneira foram feitas pesquisas *in loco*, além da coleta de informações gerais sobre o Parque como: lenda, geologia e geomorfologia ( formação Furnas e formação Ponta Grossa ), fauna e flora ( Capões de Mata e Floresta Ombrófila Mista, matas de galeria, campos rupestres, paredões areníticos e depressões brejosas ), localização, aspectos administrativos, aspectos históricos, dados estatísticos, entre outros. Além disso, este trabalho traz dados sobre o que é realmente o ecoturismo, quem é o ecoturista e as condições básicas de seu comportamento. Com base em todos esses dados foram feitas as propostas. Também são caracterizadas as modalidades de ecoturismo que podem ser desenvolvidas no Parque, como o Birdwatching (observação de pássaros e suas técnicas), caminhadas, trekking e balonismo.

*Palavras chave: Ecoturismo, Parque Estadual de Vila Velha, Propostas*

# 1 INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver uma monografia que, de alguma forma, pudesse contribuir para a compreensão da atividade turística e que amenizasse os aspectos negativos do turismo, foi despertado no decorrer dos estudos sobre o Ecoturismo.

A escolha do Parque Estadual de Vila Velha como objeto de estudo ocorreu em virtude de se tratar de uma área que há muito tempo vem sendo procurada para fins turísticos e recreativos.

Atualmente, é um órgão que possui várias administrações, como a Paraná Turismo, IAP, IAPAR e até mesmo a Cúria Diocesana Pontagrossense.

Em fase preliminar de estudo, percebeu-se na prática que o Parque não vem conseguindo conciliar seu interesse na preservação e conservação, com a atividade turística, que está cada vez mais degradando o Parque. Quando foi iniciada a pesquisa sobre o Parque, no segundo semestre de 1999, ainda não existia um Plano de Manejo. No início de fevereiro de 2000, profissionais do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) e da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), foram convidados a participarem de reuniões para a elaboração desse plano. Como professora lotada no Departamento de Turismo e naquele momento pesquisando o Parque para a elaboração da Monografia, participei de três dessas reuniões e de uma saída à campo.

Esse plano saiu em Junho de 2000, sendo uma versão preliminar. Muito ainda deve ser proposto e mudado, visto que esse Plano não é o definitivo. As



ênfases maiores do Plano são as questões ambientais, sendo que para o Turismo, ainda são poucas as propostas.

Deste modo, a possibilidade de trabalhar com questões voltadas para as múltiplas abordagens do Turismo, e neste caso especificamente o Ecoturismo, reveladas pelas diversas disciplinas do curso de especialização, serviu como estímulo para a formulação dessa pesquisa, que vêm com o objetivo de enriquecer e acrescentar propostas ao Plano de Manejo para o Parque Estadual de Vila Velha.

Para o desenvolvimento do tema proposto, dividiu-se o presente trabalho em quatro capítulos, sendo que o primeiro capítulo trata do Turismo de uma forma em geral. No segundo capítulo é tratada a questão do Ecoturismo e o potencial para o desenvolvimento dessas atividades na região dos Campos Gerais.

O terceiro capítulo foi escrito com base nos dados obtidos do Parque Estadual de Vila Velha: Aspectos históricos, administrativos, lenda, geologia e geomorfologia, flora e fauna, localização, e estatísticas, além das características principais das três áreas que compõem o Parque: Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada. E finalizando, o quarto capítulo traz as propostas para a revitalização do Parque.

Em busca de fundamentação teórica para o desenvolvimento do tema, recorreu-se a algumas obras básicas, como o trabalho desenvolvido por Lourival Santos Lima, Reinhard Maack e Olavo Soares.

Foram feitas, durante a composição do trabalho, sete visitas ao Parque, sendo que em todas elas a Paraná Turismo cedeu prontamente as autorizações, liberando a taxa de entrada. Duas dessas visitas foram acompanhadas pelo acadêmico do curso de Geografia da UEPG, João Nonda Bezusko Filho, que

muito colaborou e duas outras visitas foram acompanhadas pelo jornalista Antonio Celso Moreira, que fotografou à pedido, aspectos do Parque.

As outras fotos que ilustram o trabalho foram retiradas dos sites da Paraná Turismo, Ecoparaná e Terra e Asfalto.

A busca dos dados foi feita através de pesquisas na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, NUCLEAM (Núcleo de Estudos Ambientais), Biblioteca da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí, situada em Balneário Camboriú – SC) e o material fornecido pelos professores que ministraram o curso de especialização.

## 2 O TURISMO

Com o aumento do tempo livre, a sociedade foi estimulada em dedicar-se mais ao lazer. Rapidamente, o capital percebeu o lucro que tal realidade poderia gerar, apresentando o turismo como uma forma das pessoas utilizarem mais proveitosamente o seu tempo ocioso. Esta modalidade de lazer foi se transformando cada vez mais numa atividade lucrativa, à medida que alguns fatores foram contribuindo para o crescimento da demanda.

O Turismo é uma das atividades que mais cresce todos os anos. Muitos países estão investindo cada vez mais no Turismo, visto que é uma fonte de renda das mais significativas.

Além de representar uma importante atividade econômica, é uma alternativa fundamental para os países de economia periférica. Para Rodrigues (1997, p.44) essa alternativa é de maior relevância ainda nos países do mundo tropical, dadas suas paisagens diversificadas e de rara beleza cênica, aliadas a um clima de poucas mudanças sazonais.

Portanto, se o turismo for bem planejado e implantado, ele contribui para:

- diminuir as desigualdades regionais;
- gerar empregos e rendas;
- integrar ao mercado de trabalho um contingente populacional de baixa qualificação profissional, por meio de atividades correlatas;
- promover o desenvolvimento sustentável de áreas com destacado patrimônio ambiental;

- proteger o meio ambiente e o patrimônio histórico e cultural;
- integrar sócio-economicamente a população; ( MICT-Embratur, 1996 )

Sabemos que o Turismo de Massa (e sem planejamento, ou estudos de capacidade de carga) está cada vez mais causando impactos irreversíveis no Parque. Essas propostas, aqui apresentadas, baseadas no Ecoturismo, são a melhor forma de revitalizá-lo sem degradá-lo, protegendo-o para que as gerações futuras também possam conhecê-lo em toda a sua plenitude.

## 2.1 TURISMO NOS ESPAÇOS NATURAIS

### 2.1.1 Ecoturismo

Mesmo sendo um assunto ainda novo, a bibliografia vem aumentando cada vez mais. Além disso, muitas são as definições de Ecoturismo. CEBALLOS-LASCURAIN (1995 p.26 ) diz que “ o Ecoturismo, como componente essencial de um desenvolvimento sustentável, requer uma abordagem multidisciplinar, um planejamento cuidadoso ( tanto físico, como gerencial ) e diretrizes e regulamentos rígidos, que garantam um funcionamento estável. “

Para RUSCHMANN (1997. p. 24), “ torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo, se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá sua própria sobrevivência. “

Já a definição de ECOTURISMO formulada pela Comissão Técnica EMBRATUR / IBAMA, constante no MANUAL DE ECOTURISMO (1994. p. 5) , diz que é “ o Turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio

ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica “

Para o governo brasileiro, o ecoturismo é uma atividade que se reveste de extrema importância, uma vez que vem ao encontro do esforço nacional de promoção do desenvolvimento econômico e social. Esta opinião oficial vem do reconhecimento do turismo como grande gerador de rendas. A política pública para o setor afirma ser consenso entre o empresariado que esse segmento do turismo vem apresentando crescimento de 20 % ao ano (Embratur / Ibama, 1994).

Dentre as muitas definições, HEALY (*in* PIRES 1998, p.80) define o Ecoturismo como sendo o turismo na natureza que contribui para a conservação através da geração de fundos para as áreas protegidas, criando oportunidades de trabalho para as comunidades locais e oferecendo educação ambiental. Ao promover estes objetivos, os impactos negativos da degradação ambiental, instabilidade econômica e os impactos sócio-culturais podem ser minimizados.

Segundo BOULLON (*in* RODRÍGUEZ 1999 p.45), para que um espaço natural cumpra com o requisito que se refere a sua qualidade ambiental, o mesmo deve satisfazer às seguintes condições:

- presença de uma área natural protegida
- assegurar uma presença satisfatória ao visitante
- atuação de um sistema administrativo eficiente
- cumprir com o princípio da sustentabilidade

Mas vemos que não basta apresentar belezas naturais e áreas com "potencial" ecoturístico. A questão é, profissionalmente, verificar a infra-estrutura disponível, a capacidade de atendimento e hospedagem da região e a existência ou potencial de desenvolvimento da adequada interpretação ambiental. O

principal, no entanto, é estudar o interesse que a região pode despertar no mercado – o que a diferencia das demais regiões? – preço, distância, paisagens, aspectos culturais, áreas para esportes, elementos naturais únicos? Por que ir a esta região e não a outras? – Só um trabalho profissional e científico é que vai poder analisar essa potencialidade. Concluimos que Ponta Grossa possui potencial de sobra para o desenvolvimento do Ecoturismo tanto no Parque Estadual de Vila Velha quanto na região.

Entre as muitas definições apresentadas aqui, a que se encontra no site do IEB – Instituto de Ecoturismo Brasileiro, diz que “ecoturismo se caracteriza pela valorização do patrimônio natural e cultural como foco de interesse do visitante e pela adequada interpretação ambiental desse patrimônio.”

O desenvolvimento do Turismo depende primariamente da capacidade de suporte do patrimônio natural, de sua variedade e de sua qualidade. MUELLER (1999, p.2) afirma que o uso sustentado dos recursos ambientais não contraria os interesses da economia, ou do desenvolvimento, mas constitui-se justamente na forma de satisfazer as necessidades das populações atuais, sem comprometer os recursos naturais necessários para as futuras gerações. Assim, esse turismo seria caracterizado pela utilização racional do patrimônio turístico, mantendo a essência cultural e os ecossistemas, isto é, satisfazendo as necessidades sociais e econômicas, ao mesmo tempo em que preserva os valores estéticos e naturais dos sítios turísticos.

O Ecoturista verdadeiro tem um comportamento diferente de um turista qualquer. Ele é muito mais interessado com as questões da natureza e requer algumas informações quando faz algum tipo de atividade, como:

- aspectos da fauna e flora do local;
- cultura e etnia;

- dicas de sobrevivência;
- dados geográficos e geológicos;
- dados climáticos.

E, quem é o Ecoturista? Em sua maioria são visitantes em grupos ou sozinhos, contempladores da natureza, cientistas, pesquisadores e fotógrafos profissionais.

O ecoturismo exige uma postura diferenciada do turista. Há quatro condições básicas :

- a) respeito às comunidades locais;
- b) envolvimento econômico efetivo das comunidades locais;
- c) respeito às condições naturais – conservação do meio ambiente;
- d) interação educacional - a garantia que o turista incorpore para sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e do patrimônio histórico/cultural/étnico.

Muitas pessoas que visitam o Parque atualmente, principalmente de diferentes municípios da região, possuem o perfil de turistas de massa, isto é, não se preocupam com as questões ambientais, não procuram maiores informações sobre o Parque, não jogam lixo no lixo, escrevem nos Arenitos, sobem nas formações e muitas vezes ingerem bebidas alcoólicas nos ônibus antes de chegar, ao até mesmo no Parque.

Mas, observa-se também a existência de fluxos turísticos de diversas origens ( turistas muitas vezes estrangeiros ) que procuram durante a sua visita ao Parque contemplar a natureza e conhecer os monumentos naturais ali existentes, que até mesmo possuem fama internacional. Para esses turistas, o

isolamento e a tranquilidade são desejáveis, é o lazer contemplativo. Assim, podemos perceber que esse turista, ou aqueles que se enquadram no perfil ecoturistas são o tipo de turista ideal para o Parque Estadual de Vila Velha.

### 2.1. 2 – Potencial da região dos Campos Gerais

O potencial do Ecoturismo no Paraná é muito significativo.

Os Campos Gerais possuem inúmeras belezas naturais que podem ser integradas em um roteiro.

Ponta Grossa possui o Parque Estadual de Vila Velha, de beleza ímpar, Tibagi têm o Parque Estadual do Guartelá, em Jaguariaíva há o Parque Estadual do Cerrado e no município de Fernandes Pinheiro ( próximo à Irati ) a FLONA ( Floresta Nacional ).

A principal característica que integraria esse roteiro, é o fato dessas áreas naturais situarem-se nos Campos Gerais e serem completamente distintas em termos de atrativos. Há os arenitos e toda a formação geológica da Vila Velha, o cannyon entre Tibagi e Castro, o cerrado em Jaguariaíva e a Flona em Fernandes Pinheiro. Além disso, cada uma está localizada a aproximadamente 40 km uma da outra.

Alunos e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, do curso de bacharelado em turismo, já estão realizando trabalhos de conclusão de curso (TCC) e projetos nessa área.



### 3 PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

#### 3.1 ASPECTOS HISTORICOS

A área onde se situa o PEVV foi, há 3.000 anos, habitada por índios da cultura pré-guarani, como comprova o sítio arqueológico Abrigo-sob-rocha do Cambiju. No século passado, passou a pertencer às antigas fazendas do Capão Grande, Cambiju, Nasce o dia e Lagoa Dourada. Ao ser desapropriada pelo Governo do Estado do Paraná para a criação de um Parque Florestal (Lei nº 63, de 04 de setembro de 1942), a área pertencia a descendentes do Sr. Brásílio Ribas, ponta-grossense ilustre. Nessa época, foram desapropriados 13 alqueires de terra. (SOARES, 1989, p. 3 )

Durante muitos anos, a região serviu de passagem para bandeirantes originários de São Paulo.

Ponta Grossa teve a sua população constituída por desbravadores, tropeiros e famílias ilustres vindas de São Paulo, que pouco combinaram com os indígenas e que depois sofreram alterações étnicas provocadas por imigrantes.

A arte rupestre que se encontra na região, demonstra a presença humana já há muito tempo.

De acordo com o plano de integração do Parque de Vila Velha – Rio São Jorge, elaborado em 1990, quatros sítios de pintura rupestre foram localizados:

1 – Abrigo sob rocha com pintura rupestre.

Localização: Margem esquerda do Rio Quebra-Perna. 25°12'25"S e 49°58'07"W

2 – Abrigo sob rocha com pintura rupestre.

Localização: Margem esquerda do Rio Quebra-Perna. 25°11'52"S e 49°57'05"W

3 – Abrigo sob rocha com pintura rupestre.

Localização: Margem esquerda de um afluente do Rio Quebra-Perna. 25°11' 14"S e 49°57'03"W.

4 – Abrigo sob rocha com pintura rupestre.

Localização: Margem esquerda de um afluente do Rio Quebra-Perna. 25°11'60"S e 49°57'03"W.

Também segundo o Plano de Integração (1990, p.45) " a preservação do patrimônio arqueológico, entretanto, não terá sucesso se tais órgãos ou mesmo os especialistas desta área científica, não buscarem na comunidade o apoio necessário para este empreendimento. O desconhecimento dos valores culturais desse patrimônio não é a única causa de descaracterização dos sítios arqueológicos, mas contribui significativamente para a sua destruição".

### 3.2 ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

O Parque foi criado pela lei Estadual nº 1.292, em 12 de Outubro de 1953.

Possui área de 3.112,11 ha, atualmente fragmentada na sua administração, sendo esse um dos problemas que o Parque enfrenta.

Em 18 de janeiro de 1966, foi tombado pelo patrimônio histórico e artístico do Estado do Paraná, como conjunto de Vila Velha: Arenitos, Furnas e Lagoa

Dourada, com a finalidade de Parque Estadual, sob o processo nº 5, inscrição nº 5, Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

A partir de 12 de novembro de 1970, a PARANATUR passou a ser proprietária de parte do imóvel do Parque Estadual de Vila Velha, correspondente a 175,57 alqueires que consta da Escritura Publica de Integralização e Subscrição de Capital, com as transcrições M. 6990 e M. 6991 da 2ª Co-cunscrição do 2º Registro Imobiliário da Comarca de Ponta Grossa. (TRINDADE *et al*, 1999, p. 28)

O IAPAR – Instituto agrônômico do Paraná administra uma área de 1.397,24ha. Desses, 870,00ha são utilizados para experimentos agrícolas e para moradia (27 residências) e 527,24ha possuem as características originais de vegetação. É uma das estações de sementes certificadas e está subordinada à sede em Londrina – PR.

O IAP – Instituto Ambiental do Paraná, administra uma área de 1.344,72ha e não possui nenhum funcionário na área e mesmo assim é o grande responsável pela fiscalização do Parque.

A Paraná Turismo, órgão maior representante do Turismo no estado, administra as áreas turísticas do Parque, que compreendem os Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada, num total de 424,88ha. A manutenção e administração dessas áreas são feitas por 36 funcionários terceirizados. As lanchonetes possuem administrações próprias e os sanitários foram construídos em 1955.

Além disso, a Cúria Metropolitana de Ponta Grossa administra um templo religioso que está localizado dentro do Parque.

“A gestão global do Parque tem-se desenvolvido de uma maneira difícil devido à multidisciplinaridade administrativa aplicada no comando da UC. Entretanto, as instituições envolvidas possuem como objetivo comum a

conservação da flora e fauna, dos sítios geológicos e o incentivo ao turismo “ ( PLANO DE MANEJO ).

Figura 01: Taça de Vila Velha, maior símbolo do Parque. Aspecto de degradação na trilha.



Foto: Antonio Celso Moreira

### 3.3 LENDA DE VILA VELHA

*Itacueretaba*, antigo nome do local onde hoje conhecemos por Vila Velha, significa "cidade extinta de pedras". Este recanto foi escolhido pelos

primitivos habitantes para ser *Abaretama*, "terra dos homens", onde esconderiam o precioso tesouro *Itainhareru*.

Tendo a proteção de Tupã, era cuidadosamente vigiado pelos *Apiabas*, varões escolhidos entre os melhores homens de todas as tribos.

Os *Apiabas* desfrutavam, de todas as regalias, porém, era-lhes vedado o contato com as mulheres. A tradição dizia que as mulheres, estando de posse do segredo de *Abaretama*, revelariam aos quatro ventos e, chegando a notícia aos ouvidos do inimigo, estes tomariam o tesouro para si. Se o tesouro fosse perdido, Tupã deixaria de resguardar o seu povo e lançaria sobre ele as maiores desgraças. *Dhui*(Luís), fora escolhido chefe supremo dos *Apiabas*, entretanto, não desejava seguir esse destino, pois se tratava de um *chunharapixara*(mulherengo).

As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram a bela *Aracê Poranga*(aurora da manhã), para tentar seduzir o jovem guerreiro e tomar-lhe o segredo do tesouro. A escolhida logo conquistou o coração de *Dhui*. Numa tarde primaveril, *Aracê* veio ao encontro de *Dhui* trazendo uma taça de *Uirucuri*(licor do butiás), para embebedá-lo. No entanto, o amor já havia tomado conta de seu coração não conseguindo assim completar a traição. Decidiu então, tomar a bebida junto com seu amado, e os dois se amaram a sombra de um ipê.

Tupã logo descobriu a traição do seu guerreiro e furioso provocou um terremoto sobre toda a região.

A antiga planície fora transformada em um conjunto de suaves colinas. *Abaretama*, transformou-se em pedra, o solo rasgou-se em alguns pontos, dando origem as Furnas, o precioso tesouro fora derretido formando a Lagoa Dourada. Os dois amantes ficaram petrificados e entre os dois a taça ficou como o símbolo da traição. Diz a lenda, que as pessoas mais sensíveis à natureza e ao amor,

### 3.4.1 – Formação Furnas:

Em superfície não excede 200 m de espessura. É recoberta na maior parte da bacia, pela formação Ponta Grossa.

Segundo o Plano de Manejo do PEVV, a formação consiste em arenitos esbranquiçados, localmente arroxeados, médios e grossos, regularmente selecionados, grãos angulares e sub-angulares, quartzosos e com matriz caulínica.

Para alguns autores, a formação é de origem marinha e para outros de origem fluvial.

### 3.4.2 – Formação Ponta Grossa:

São camadas argilosas abundantemente fossilíferas dos terrenos devonianos, próximos à cidade de Ponta Grossa. A estrutura sedimentar predominante é a plano-paralela.

### 3.4.3 – Geomorfologia

O Parque está localizado no segundo planalto paranaense e tem como característica um relevo ondulado com escarpas e platôs de algumas áreas com fraturamento mais intenso ( vales com paredões abertos formando canyons ).

As formas presentes são o Arenito Furnas, do grupo Paraná e o arenito Vila Velha, do grupo Itararé.

- Arenito Furnas: Segundo SOARES (1989), com o incremento da drenagem subterrânea e o alargamento das fraturas no ponto de sua intersecção. em

quando ali passam ouvem a última frase de Aracê: *xê pocê o quê* (dormirei contigo).

### 3.4 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Na área de Vila Velha ocorrem rochas sedimentares do período carbonífero, agrupadas na chamada formação Itararé (glaciária) e rochas sedimentares do período devoniano, incluídas nas formações Ponta Grossa (argilosa, marinha) e Furnas (arenosa, continental).

Figura 02: Aspecto do arenito (aproximado)



Foto: Antonio Celso Moreira

### 3.4.1 – Formação Furnas:

Em superfície não excede 200 m de espessura. É recoberta na maior parte da bacia, pela formação Ponta Grossa.

Segundo o Plano de Manejo do PEVV, a formação consiste em arenitos esbranquiçados, localmente arroxeados, médios e grossos, regularmente selecionados, grãos angulares e sub-angulares, quartzosos e com matriz caulínica.

Para alguns autores, a formação é de origem marinha e para outros de origem fluvial.

### 3.4.2 – Formação Ponta Grossa:

São camadas argilosas abundantemente fossilíferas dos terrenos devonianos, próximos à cidade de Ponta Grossa. A estrutura sedimentar predominante é a plano-paralela.

### 3.4.3 – Geomorfologia

O Parque está localizado no segundo planalto paranaense e tem como característica um relevo ondulado com escarpas e platôs de algumas áreas com fraturamento mais intenso ( vales com paredões abertos formando canyons ).

As formas presentes são o Arenito Furnas, do grupo Paraná e o arenito Vila Velha, do grupo Itararé.

- Arenito Furnas: Segundo SOARES (1989), com o incremento da drenagem subterrânea e o alargamento das fraturas no ponto de sua intersecção. em



conseqüência da erosão pela água em profundidade, começam a se desenvolver pequenas abóbodas, que progridem em direção à superfície, em forma de funil invertido, obedecendo à direção de fraturas verticais. A disposição do arenito em bancos horizontais fraturados auxilia os desabamentos posteriores.

- Arenito Vila Velha: De coloração avermelhada e aspecto ruiforme, possui altura de até 30 metros e tem como característica o fato de apresentar o topo das elevações relativamente nivelados, causado provavelmente pela presença de cimento ferruginoso, manganesífero e por vezes silicoso, que proporcionam maior resistência aos processos erosivos. Também conforme MELO *et al* citado no Plano de Manejo (2000)

a água das chuvas, ao escorrerem superficialmente, promovem erosão mecânica, dissolução e precipitação. A erosão mecânica, associada à dissolução do cimento, no topo do platô pode formar feições semelhantes à *lapiés*. Nos paredões rochosos, podem formar reentrâncias, que tendem a isolar formas em torre com topos alargados.

A ação do sol, aquecendo a superfície dos arenitos e ocasionando fraturas (gretas) pelo fenômeno excessivo de expansão e contração, origina muitas feições superficiais tanto do platô quanto dos paredões verticais voltados para o norte.

São esses aspectos geológicos e geomorfológicos, juntamente com os aspectos de flora e fauna, que fazem do Parque uma área tão interessante para a realização de estudos e visitas.

### 3.5 FLORA E FAUNA

#### 3.5.1 – Flora:

A vegetação do Parque é basicamente composta por Capões de Mata, Matas de galeria, depressões brejosas, rupícolas e, na sua maioria, campo limpo e seco.

Em 1992, o IBGE editou um documento onde classifica a vegetação do Parque em Floresta Ombrófila Mista e Ecossistemas Associados (Floresta de Araucárias).

A maior parte do Parque é composta por campos limpos (estepe), existindo também áreas de várzeas aluviais e de formações pioneiras com influências fluviais ( RODERJAN 1994, in Plano de Manejo )

#### 3.5.1.1 - Capões de Mata / Floresta Ombrófila Mista:

São árvores de elevado porte, como o Pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*), cedro (*Cedrella fissilis*) e o monjoleiro (*Adenantha colubrina*). As árvores de menor porte são a guabirobeira ( *Campomanesia xanthocarpa* ), covatã ( *Matayba elaeagnoides* ), imbuia ( *Ocotea porosa* ), entre outras. Um sub-bosque é formado por arbustos e arvoretas, como a *Molinedia elegans*, *Solanum inaequale*, *Eugenia uniflora* (pitangueira), e *Myrcia arborencens* (guamirim). Em relação às espécies epífitas, são encontradas Bromeliáceas, Orquidáceas, Cactáceas e Gesneriáceas. Além disso, são muito abundantes líquens, hepáticas e musgos.

Já as espécies heliófitas vão diminuindo de porte. São típicas: *Rhamnus sectipetala*, *Myrcia obtecta* e *Myrcia hiemalis*.

#### 3.5.1.2 – Matas de galeria:

Nesta formação, o porte é variável, indo de espécies arbustivas á espécies de capões de mata. Entre outras, ocorrem herbáceas, epífitas e fetos arborescentes (Xaxins).

### 3.5.1.3 – Campos Rupestres:

Devido à escassez de água e alta insolação, no alto dos arenitos há um microambiente diferenciado. Nele estão concentrados elementos da Estepe Gramíneo Lenhosa e é freqüente o cacto endêmico *Parodea ottoni*, muito coletado.

Figura 03: Vista da trilha à partir do Parque



Foto: Antonio Celso Moreira

### 3.5.1.4 Paredões areníticos:

Observa-se o cipó-de-são-joão (*Pyrostegia venusta*), muitas bromélias e líquens. (PLANO DE MANEJO)

### 3.5.1.5 Depressões brejosas:

Caracterizadas por apresentarem solo turfoso e alto índice de umidade. A vegetação predominante é de pequeno porte, principalmente herbáceas.

### 3.5.2 Fauna:

De acordo com o Plano de Integração do Parque Estadual de Vila Velha - Rio São Jorge, as seguintes espécies foram catalogadas, baseando-se em consulta ao Museu de História Natural Capão de Imbuia, análise bibliográfica e incursões a campo, realizadas em 1990.

#### A)INVERTEBRATA

CLASSE	ORDEM
INSECTA	Díptera
	Homóptera
	Lepidóptera
	Coleóptera
	Hymnoptera
	Hemíptera
	Odonata
	Dermaptera
	Epheminoptera
	Isoptera
	Colembola
	Thysanura.

ARACHNIDA	<p>Ordem Opilionidae  Familia Pachylinae</p> <p><i>Neopachylus berteli</i>  <i>Paraerosontes inermis</i>  <i>Prucolia dubidata</i></p> <p>Familia Gonyleptidae  sub familia Goniosominae  <i>acutisoma sp (Mello-Leitao, 1933)</i></p> <p>Ordem Aranae  Familia Eperidae Sudevall, 1833  <i>Acrosoma henseli</i>  <i>Acrosoma sordidum</i>  <i>Argiope argentata (Fabricius, 1775)</i>  <i>Orexelia latro (Fabricius, 1775)</i>  <i>Eriophora aeravis (Mello-Leitao, 1947)</i>  <i>Hypognatha cryptocephala (Mello-leitao, 1947)</i>  <i>Metepeira uniformis (Keyserling, 1879)</i>  <i>Parawikia audax (Blacwal, 1863)</i></p> <p>Familia Lycosidae  <i>Porrina diversa (Cambridge, 1877)</i></p> <p>Familia Ctenidae  <i>Ctenus ocelliventer, Standt</i></p> <p>Familia Clubionidae  <i>Chiracanthum subflavum (Blaceall, 1862)</i></p> <p>Familia Salticidae  <i>Metaphiddipus coccinelloides (Mello-Leitao, 1947)</i>  <i>Titanattus juduliane</i></p>
DIPLOPODA	<p>Familia Strongylosomidae  Sub familia Strongylosominae  <i>Gonodrepanum sp</i></p> <p>Sub familia Orthomorphinae  <i>Catharosoma sp</i></p>

## B) VERTEBRATA

CLASSES	ORDENS, FAMÍLIAS E ESPÉCIES
PISCES	<p>Ordem Cypriniformes  Sub ordem Characoidei  Familia Erythrinidae  <i>Hoplias malabaricus</i>  Familia Characidae  <i>Astyanax spp</i></p> <p>Ordem Siluriformes  Familia Pimelodiadae  <i>Rhadia spp</i></p> <p>Ordem Perciformes</p> <p>Sub ordem percoidei  Familia Cichlidae  <i>Geophagus sp</i></p>
AMPHIBIA	<p>Ordem Anura</p> <p>Familia Hylidae  <i>Hyla sp</i>  <i>Hyla fuscovaria</i></p> <p>Familia Leptodactylidae  <i>Eleutherodactylus sp</i>  <i>Odontophrynus sp</i>  <i>Leptodactylus ocelatus</i></p> <p>Familia Bufonidae  <i>Bufo crucifer</i>  <i>Bufo ictericus</i></p>
REPTILIA	<p>Ordem Squamata</p> <p>Sub ordem Lacertilia  Familia anguidae  <i>Ophiodes striatus</i>  Familia Teidae  <i>Tupinambis teguixim</i></p> <p>Sub ordem Ophidia  Familia Colubridae  <i>Liophis spp</i>  <i>Atractus reticulatus</i>  <i>Thamnodynastes sp</i>  Familia Viperidae  <i>Bothrops jararaca</i></p>

## AVES

## Familia Tinamidae

*Nothura maculosa**Rhynchotus rufescens**Crypturellus undulatus*

## Familia Podicipedidae

*Podilymbus podiceps*

## Familia Ardeidae

*Casmerodius albus**Egretta thula**Butorides striatus**Bubulcus ibis**Syrigma sbilatrix*

## Familia Threskiornithidae

*Theristicus caudatus*

## Familia Anatidae

*Amazonetta brasiliensis*

## Familia Cathartidae

*Sarcoramphus para**Coragyps atratus**Cathartes aura*

## Familia Accipitridae

*Elanus leucurus**Geranoaetus melanoleucus**Buteo albicaudatus**Buteo magnirostris**Heterospizeas meridionalis*

## Familia Falconidae

*Milvago chimachima**Polyborus plancus**Falco femoralis**Falco sparverius*

## Familia Cracidae

*Penelope obscura*

## Familia Phasianidae

*Odonthophorus capueira*

## Familia Rallidae

*Rallus sanguinolentus**Aramides cajanea**Aramides sacarura**Porzana albicollis**Gallinula chloropus*

## Familia Jacanidae

*Jacana jacana*

## Familia Charadriidae

*Tringa solitaria**Tringa flavipes**Gallinago lgallinago**Gallinago undulata*

## Familia Columbidae

*Columba picazuro**Columba cavennensis*

## AVES

*Columba plumbea*  
*Zenaidura macroura*  
*Columbina talpacoti*  
*Scardafella squamata*  
*Leptotila verreauxi*  
*Leptotila rufascilla*

## Familia Psittacidae

*Pyrrhura frontalis*  
*Pionopsitta pileata*  
*Pionus maximiliani*  
*Amazona aestiva*  
*Amazona vinacea*

## Familia Cuculidae

*Coccyzus melanocoryphus*  
*Piaya cayana*  
*Crotophaga ani*  
*Guiraca caerulea*  
*Tapera naevia*  
*Promocorymbus pavo*

## Familia Tytonidae

*Tyto alba*

## Familia Strigidae

*Otus choliba*  
*Otus atricapillus*  
*Speotyto cunicularis*  
*Strix hylophila*  
*Rhinoptynx clamator*  
*Asio stygius*  
*Asio flammeus*

## Familia Caprimulgidae

*Lurocalis semitorquatus*  
*Nyctidromus albicollis*  
*Caprimulgus parvulus*  
*Macropsalis creaga*

## Familia Apodidae

*Streptoprocne zonaria*  
*Chaetura cinereiventris*  
*Chaetura andrei*

## Familia Trochilidae

*Melanotrochilus fuscus*  
*Colibri serrirostris*  
*Anthracoceros nigricollis*  
*Chlorostilbon aureoventris*  
*Leucochoris albicollis*  
*Calliphlox amethystina*

## Familia Alcedinidae

*Ceryle torquata*  
*Chloroceryle amazona*  
*Chloroceryle americana*



AVES	<p>Familia Rampphastidae  <i>Rhamphastos dicolorus</i></p> <p>Familia Picidae  <i>Picumnus temminckii</i>  <i>Viniliornius spilogaster</i>  <i>Piculus aurulentus</i>  <i>Chrysoptilus melanochloros</i>  <i>Colaptes lcampestris</i>  <i>Pryocopus lineatus</i>  <i>Leuconerpes candidus</i>  <i>Melanerpes falvifrons</i>  <i>Phloeoceastes robustus</i></p> <p>Familia Dendrocolaptidae  <i>Stasomus griseicapillus</i>  <i>Xiphocolaptes albicollis</i>  <i>Dendrocolaptes elatyrostris</i>  <i>Lepidocolaptes squamatus</i></p> <p>Familia Furnaridade  <i>Furnarius rufus</i>  <i>Leptasthenura striolata</i>  <i>Leptasthenura setaria</i>  <i>Synallaxis ruficapilla</i>  <i>Synallaxis spixi</i>  <i>Synallaxis cinerascens</i>  <i>Certhiaxis cinnamomea</i>  <i>Cranioleuca obsoleta</i>  <i>Cranioleuca pallida</i>  <i>Annubius anumbi</i>  <i>Syndactyla rufosuperciliata</i>  <i>Philydor rufus</i>  <i>Automolus leucopthalmus</i>  <i>Heliobletus contaminatus</i>  <i>Sclerusus scansor</i>  <i>Lochimias nematura</i></p> <p>Familia Formicariidae  <i>Batara cinerea</i>  <i>Mackenziaena leachii</i>  <i>Thamnophilus caerulencens</i>  <i>Thamnophilus ruficapillus</i>  <i>Dysithamnus mentalis</i>  <i>Pyriglena leocoptera</i>  <i>Chamaeza campanisoma</i>  <i>Gnallaria varia</i>  <i>Hylopezus ochroleucus</i>  <i>Conopophaga lineata</i></p> <p>Familia Contigidae  <i>Pachyramphus castaneus</i>  <i>Pachyramphus polychopterus</i>  <i>Platypsaris rufus</i>  <i>Tityra cavana</i></p>
------	--

AVES	<p> <i>Tityra inquisitor</i>  <i>Pyroderus scutatus</i>  <i>Procnias nudicollis</i>  Familia Pipridae  <i>Chicoxiphia caudata</i>  <i>Schiffornis vriescens</i> </p> <p> Familia Tyrannidae  <i>Xolmis cinerea</i>  <i>Xolmis dominicana</i>  <i>Xolmis eruperr</i>  <i>Colonia colonus</i>  <i>Glubernetes yetapa</i>  <i>Alectrurus tricolor</i>  <i>Knipolegus lophotes</i>  <i>Knipolegus cyanirostris</i>  <i>Muscipipra vetula</i>  <i>Pyrocephalus rubinus</i>  <i>Stra a icterophys</i>  <i>Sirystes sibilator</i>  <i>Muscivora tyrannus</i>  <i>Tyrannus melancholicus</i>  <i>Empidonomus varius</i>  <i>Legatus leucophaeus</i>  <i>Megarhynchus pitangua</i>  <i>Myiodynastes maculatus</i>  <i>Myozetes similis</i>  <i>Pitangus sulphuratus</i>  <i>Pseudattila phoenicurus</i>  <i>Contopus cinereus</i>  <i>Empidonax euleri</i>  <i>Myophobus fasciatus</i>  <i>Hirundinea ferruginea</i>  <i>Platyrinchus mystaceus</i>  <i>Tolmomyias sulphurescens</i>  <i>Todirostrum plumbeiceps</i>  <i>Phylloscartes ventralis</i>  <i>Serpophaga subscritata</i>  <i>Serpophaga negricans</i>  <i>Elaenia flavogaster</i>  <i>Elaenia parrirostris</i>  <i>Elaenia mesoleuca</i>  <i>Camptostoma obsoletum</i>  <i>Leptopogon amaurocephalus</i>  <i>Pipromorpha rufiventris</i> </p> <p> Familia Hirundinidae  <i>Tachycineta leucorrhoa</i>  <i>Progne chalybea</i>  <i>Notiochelidon cyanoleuca</i>  <i>Alopochelidon fuscata</i>  <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> </p>
------	---

## AVES

## Familia Corvidae

*Cyanocorax caeruleus*  
*Cyanocorax chrysops*

## Familia Troglodytidae

*Troglodytes aedon*

## Familia Mimidae

*Mimus saturnmimus*

## Familia Turdidae

*Platycichla flavips*  
*Turdus nigriceps*  
*Turdus rufiventris*  
*Turdus leucomelas*  
*Turdus amaurochalinus*  
*Turdus albicolis*

## Familia Motacilidae

*Anthus lutescens*  
*Anthus correndera*  
*Anthus belmayri*  
*Anthus nattereri*

## Familia Vireonidae

*Cyclarhis guiamensis*  
*Vireo olivaceus*  
*Hylophilus poecilotis*

## Familia Icteridae

*Molothrus bonariensis*  
*Cacicus haemorrhous*  
*Cacicus chrysopterus*  
*Pseudoleistes geurahuro*  
*Leistes superciliaris*  
*Gnorimopsar chopi*

## Familia Papulidae

*Paruta pityaiumi*  
*Geothlyps aequinoctialis*  
*Basileuterus culicivorus*  
*Basileiterus leucoblepharus*

## Familia Thraupidae

*Euphonia violacea*  
*Euphonia chalybela*  
*Pipraeidea melanonota*  
*Tangara peruviana*  
*Tangara preciosa*  
*Tangara desmaresti*

AVES	<p><i>Stphanophorus diadematus</i> <i>Thraupus sayaca</i> <i>Thraupus bonariensis</i> <i>Habia rubica</i> <i>Tachyphonus coronatus</i> <i>Trichothraupus melamops</i></p> <p>Familia Fringillidae <i>Saltator similis</i> <i>Volatinia jacarina</i> <i>Sporophila plumbea</i> <i>Sporophyla caerulescens</i> <i>Sporophyla bouvreuil</i> <i>Sporophyla minuta</i> <i>Oryzoborus angolensis</i> <i>Sicalis citrina</i> <i>Sicalis luteola</i> <i>Myospiza humeralis</i> <i>Zonotrichia capensis</i> <i>Emberizoides herbicola</i> <i>Emberizoides ypiranganus</i> <i>Donacospiza albifrons</i> <i>Poospiza lateralis</i> <i>Poospiza nigrofura</i> <i>Embernagra platensis</i> <i>Spinus magellanicus</i></p> <p>Familia Estrilidae <i>Estrilda astrild</i> <i>Passer domesticus</i></p>
------	---

CLASSE	ORDEM
MAMMALIA	Ordem Marsupialia
	Família Didelphidae <i>Didelphis paraguayensis</i> <i>Didelphis aurita</i>
	Ordem Chiroptera
	Família Desmodontidae <i>Demodus rotundus</i>
	Família Vespertilionidae <i>Myotis sp</i>
	Família Phyllostomidae <i>Sturnira lilium</i>
	Ordem Lagomorpha
	Família Leporidae <i>Lepus europeus</i>
	Ordem Rodentia
	Família Cricetidae <i>Oryzomys sp</i> <i>Nectomys sp</i> <i>Akodon sp</i> <i>Oxymycterus sp</i>
	Família Caviidae <i>Cavia sp</i>
	Família Erethizontidae <i>Coendou sp</i>
	Família Cuniculidae <i>Cuniculus paca</i>
	Família Caviidae <i>Hydrochoerinae</i> <i>Hydrocoerus hydrocaeris</i>
	Ordem Edentata
	Família Dasypodidae <i>Dasypus novencinctus</i>
	Ordem Artiodactyla
	Família Tayassuidae <i>Tayassu tajacu</i>
	Família Cervidae <i>Mazama sp</i>
	Ordem Carnívora
Família Procyonidae <i>Procyon cancrivorus</i> <i>Nasua nasua</i>	
Família Felidae <i>Felis sp</i>	
Família Canidae <i>Dusicyon (S.) gymnocercus</i> <i>Dusicyon (C.)thous</i> <i>Chrysocion brachyurus</i>	
Ordem Primates	
Família Cebidae Sub família Alouattinae <i>Alouatta avariba</i>	

Segundo o Plano de Manejo, o PEVV encontra-se inserido biograficamente na região Neotropical, domínio amazônico, na província paranaense.

Muitas espécies estão ameaçadas de extinção, visto que a pressão antrópica é grande. Nessa análise devem, entre outros, serem considerados os seguintes aspectos:

- Existência de estrada (BR 376), provocando freqüentes atropelamentos de animais;
- Visitação intensiva por parte dos turistas, chegando ao número de 200.000 turistas / ano;
- Inexistência de cercas em certas áreas do Parque, o que faz com que o gado bovino de fazendas próximas entrem no Parque;
- Caça e pesca dentro do Parque (a fiscalização é precária);

Figura 04: Quatis na lanchonete.



Fonte: Site Terra e asfalto

Alguns estudos mais atuais foram e estão sendo feitos, caracterizando os hábitos e costumes de animais como o Lobo Guará ( *Chrysocyon brachyurus* ), que freqüentemente utiliza o Parque e já foi observado na área dos Arenitos. Onças como a Suçuarana, Onça-parda ou Leãozinho ( *Panthera concolor* ) ocorrem com

mais freqüência que a onça-pintada ( *Panthera onça* ) . A presença do Leãozinho foi comprovada através de vestígio, fezes e pegadas. (PLANO DE MANEJO). Ambas as espécies estão ameaçadas de extinção. E os quatis estão apresentando sérios problemas, tanto para os turistas, quanto para eles próprios, visto que estão se alimentando totalmente de maneira irregular. Muitas vezes roubam a comida da mão dos turistas, atacando-os com suas unhas.

- Avifauna:

Já no que diz respeito a avifauna, há o Andorinhão ( *Streptoprocne biscutata* ), que é uma espécie ainda pouco conhecida, a Choca-da-mata ( *Thamnophilus caerulescens* ) que está sendo estudada desde março de 1999 e o Macuquinho-da-várzea ( *Scytalopus iraiensis* ), espécie descoberta em 1997, estando seriamente ameaçada. No PEVV está sendo monitorada periodicamente desde julho de 1999, dentro do projeto de “Estudo comparativo da avifauna no Parque Estadual de Vila Velha “ ( PLANO DE MANEJO, 2000)

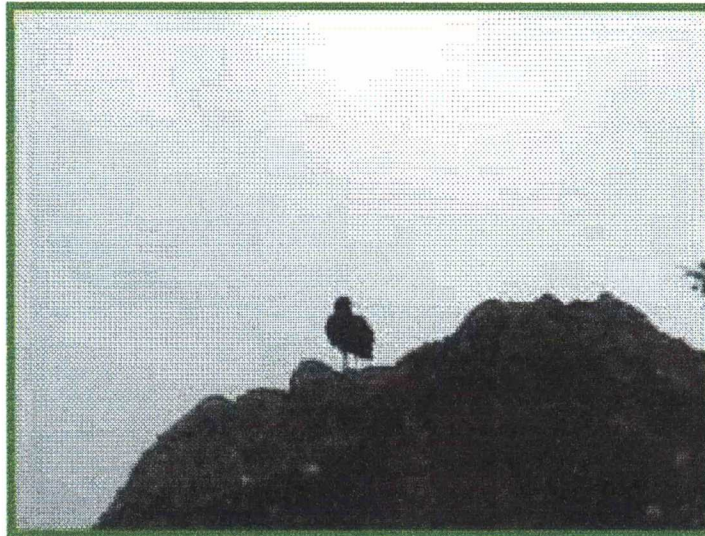
Figura 05: Gralha de Peito Amarelo



Fonte: Site Terra e Asfalto

A freqüente presença da Gralha de peito amarelo e do Jacu, além de outras espécies da avifauna favorecem sobremaneira a observação de pássaros, sendo uma das modalidades ecoturísticas propostas para o Parque.

Figura 06: Espécie no platô dos arenitos.



Fonte: Site Terra e Asfalto

- Ictiofauna :

Foram identificadas 9 espécies de peixes que pertencem a duas ordens distintas, através de trabalhos realizados pela UEPG.

Figura 07: Espécie de peixe encontrado na Lagoa Dourada.

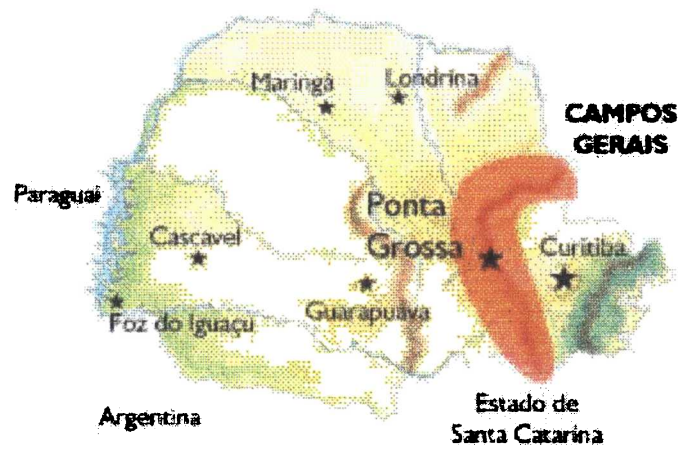


Fonte: Site Terra e Asfalto.



### 3.6 LOCALIZAÇÃO

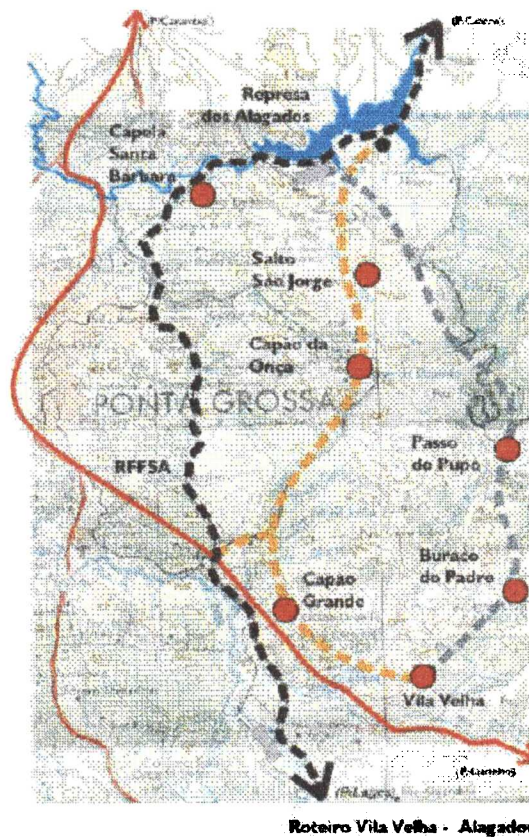
Figura 08: Localização do município de Ponta Grossa



#### Localização do Projeto

Fonte: Site da Ecoparaná

Figura 9: Localização do Parque Estadual de Vila Velha e de outros pontos turísticos naturais da região, conforme o Plano da Ecoparaná



Fonte: Site da Ecoparaná

O Parque Estadual de Vila Velha localiza-se à 18 km do município de Ponta Grossa.

Quadro X: Localização dos atrativos de acordo com a latitude e longitude:

Denominação	Latitude	Longitude	Altitude	Diâmetro	Profundidade
Furna VV 01	25° 13' 30"	50°02' 30"	848 m	80 m	111 m
Furna VV 02	25°13'31"	50°02'35"	842 m	90 e 150 m	110 m
Furna VV 03	25°13'33"	50°02'35"	842 m	75 e 100 m	20 m
Lagoa Dourada	25°14'36"	50°13'25"	812 m	150 e 200 m	5,4 m
Arenitos	25° 15`	50°00`	917 m	--	--

Fonte: SOARES, 1989, p.19.

O Parque está situado às margens da BR-376, sendo essa localização estratégica pois Curitiba está a somente 100 km e a BR possui tráfego intenso de veículos que vem até a capital ou vão para o interior do Paraná.

O clima é classificado de mesotérmico, com verões frescos, e a topografia, ondulada com escarpas, devido à maior resistência dos arenitos, formando platôs ou pequenas mesas isoladas. (LIMA, 1975 p. 14).

### 3.7 ARENITOS

É uma extraordinária obra da natureza com figuras gigantesca esculpidas pela ação das chuvas, ventos e sol.

A sua formação arenítica é o resultado do depósito de um grande volume de areia há aproximadamente 340 milhões de anos, no período carbonífero, quando esta região estava coberta por um lençol de gelo. Com o degelo, esse material foi ali abandonado e, com o retorno da erosão normal e com as águas dos riachos da frente glaciária engrossando, esses depósitos foram retrabalhados, originando os arenitos de Vila Velha. Esses arenitos estão em

constante mudança. Vila Velha está exposta à ação da atmosfera, submetida à severa erosão do sol, das águas das chuvas e ao trabalho dos ventos e suas formações sugerem as mais variadas figuras.

A área possui lanchonete, estacionamento para carro e ônibus e sanitários. O Parque possui trilhas que levam até as formações areníticas mais visitadas (Taça, Noiva, Bota, Camelo, Proa de Navio, Esfinge, Forma de garrafa, Índio, Baleia, Oca, Castelos, Leão, Cogumelos e tudo mais que a imaginação permitir), trilha até a Pedra Suspensa ( 400 metros ) e a Trilha do Bosque ( que leva até a trilha dos arenitos ).Vide em anexo o folder do Parque que é distribuído a todas as pessoas que entram.

O acesso é feito pela BR 376, no Km. 510. O Parque é aberto durante todo o ano, de segunda à segunda, das 08 h às 18h e o ingresso custa R\$ 2,00 por pessoa.

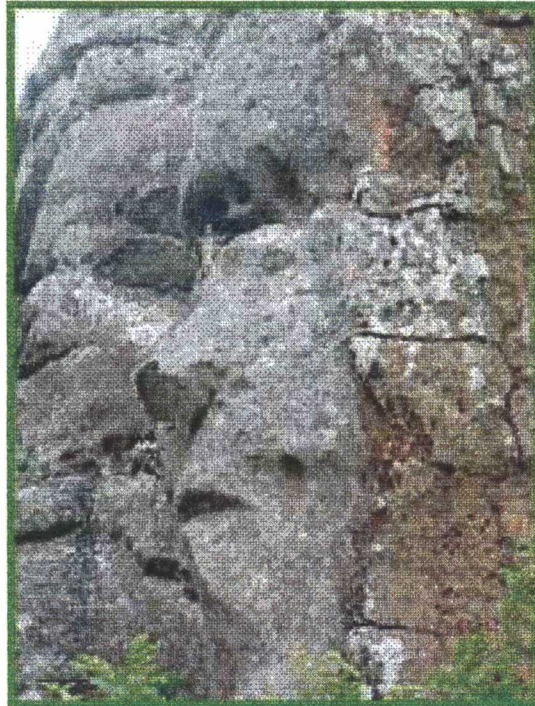
Na área não há guias, os visitantes recebem um folder do Parque e uma sacola plástica para lixo.

Figura 10: Forma de garrafa



Fonte: Site Terra e Asfalto

Figura 11: Aspecto da face da noiva



Fonte: Site Terra e Asfalto

Figura 12: Bota



Foto: Antonio Celso Moreira

Figura 13: Pedra Suspensa



Foto: Antonio Celso Moreira

Figura 14: Camelo



Foto: Antonio Celso Moreira

Figura 15: Esfinge e Taça ao fundo



Foto: Antonio Celso Moreira

### 3.8 FURNAS:

Localizadas a 03 km dos Arenitos, são crateras circulares de grande diâmetro que aparecem isoladas na vastidão dos campos, também conhecidas como " Caldeirões do Inferno ".

Em número de três, suas paredes verticais atingem uma profundidade de mais de 100 metros e apresentam um volume de água que atinge aproximadamente a metade desta profundidade.

- Furna Vila Velha 1 :

É a mais visitada, uma vez que a Paraná Turismo construiu um elevador panorâmico que vence um desnível de 54m e dá acesso ao seu interior, sobre uma plataforma flutuante, colocada a 3m do nível da água, daí em diante, uma escada dá acesso a um deck, de onde se pode sentir uma enorme sensação de paz.

É impressionante o panorama visto de dentro da furna, ou pela proximidade do visitante com a água ou pela quase mística sensação da harmonia do sol refletindo em meio à vegetação e o rochedo, e a garoa formada pelas águas suavemente lançadas das rochas formam pequenos arco-íris que completam o inesquecível panorama. Ao entardecer, as andorinhas realizam o seu espetáculo, entrando e voando velozmente dentro da furna.

Bem circular, suas paredes abruptas mostram a sucessão de bancos horizontais de arenitos. Mergulhos realizados em 1981 revelaram um pequeno platô de arenito submerso na parte central da depressão.

Figura 16: Furna 1 e o elevador



Fonte: Site Terra e Asfalto

- Furna Vila Velha 2 :

Localizada 150 m SW da primeira, esta furna apresenta diâmetro muito irregular, uma vez que resulta da união de duas depressões, uma maior e outra menor. A parte sudeste tem um cone de detritos recoberto por densa vegetação. Dos 110 metros de profundidade, 56,4m estão tomados de água.

- Furna Vila Velha 3 :

Localizada mais ao sul, esta furna está completamente mascarada por densa vegetação. Não se trata de uma furna verdadeira, uma vez que a depressão ainda não desabou até o nível da água inferior. A Paraná Turismo, em 1997, fechou o caminho até essa furna.

As Furnas de Vila Velha tem sido referidas como dolinas, por causa de sua semelhança com esta forma cárstica, exclusiva de relevos calcários.



Nos Campos Gerais, entretanto, trata-se de formas de desabamento, desenvolvida no corpo do próprio arenito, sem nenhuma conotação com rochas calcárias e ou grutas desabadas.

As Furnas paranaenses ocorrem no chamado Arenito Furnas, do Devoniano Inferior. Sua origem vem da estrutura falhada e fragmentada do arenito que concentra e orienta a circulação das águas subterrâneas através de canais em regime torrencial, abrindo, pela desagregação e remoção da areia em profundidade, grandes anfiteatros em forma de cúpula junto às linhas de falhamentos ou nas intercessões com fraturas transversais. Ou de acordo com SOARES (1989, p. 1.) " a origem das furnas é semelhante à de poços de desabamento do relevo calcário, não se admitindo, no entanto, a presença de grutas calcárias em profundidade para a sua formação. Como a maioria das furnas apresenta vegetação densa em seu fundo, com a formação de solo orgânico profundo, admite-se pequena dissolução química concentrada da sílica "

Além das Furnas de Vila Velha, foram localizadas e medidas oito furnas nas localidades de Tamanduá, Passo do Pupo e Joaquim Murtinho, ao longo da escarpa do Segundo Planalto .

A área possui lanchonetes, play-ground, banheiros e estacionamento. Para a observação das Furnas 1 e 2 há mirantes. Atualmente a furna 3 está interdita para recuperação da trilha. A descida pelo elevador panorâmico até o interior da Furna 1, é opcional, a taxa é de R\$ 3,00 e essa visita pode ser feita entre às 08h00 e 17h00. Essa área do Parque fica aberta até às 18h00 e a entrada é gratuita.

### CARACTERÍSTICAS DAS FURNAS

	FURNA 1	FURNA 2	FURNA 3
Diâmetro	80m	90 a 150m	75 a 100m
Profundidade	107m (53m c/ água )	70m (30m c/ água)	não alcançou o nível da água

Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, folder das Furnas.

### 3.9 – LAGOA DOURADA

A apenas 15 minutos da cidade, a Lagoa Dourada com seus 120m de diâmetro e com profundidade nunca superior a 3m, tem um encanto especial, principalmente ao crepúsculo, quando refletidas pelo Sol, suas águas tornam-se douradas. Ao seu redor, a vegetação é densa e de grande porte.

Figura 17: Lagoa Dourada



Fonte: Site Terra e Asfalto

A Lagoa Dourada tem a mesma origem das Furnas, havendo uma ligação subterrânea entre elas através de um lençol freático. O nível de suas águas é o mesmo das Furnas, ocorrendo porém, um desnível do solo, razão pela qual as mesmas se constituem em crateras profundas. Mas, a Lagoa pode ser considerada uma fuma senil, pois, com o grande assoreamento que recebe, segundo os espeleólogos, já está em fase da extinção. No passado, a altitude de sua borda deveria estar em nível mais elevado, mas a regressão da escarpa do Rio Guabioba baixou o seu nível topográfico. A Lagoa recebe toda a água das furnas, desaguando através de um pequeno canal com 150 metros de comprimento no Rio Guabioba.

MAACK, em 1956 determinou sua profundidade máxima em 5,40 m.

A área possui uma lanchonete, sanitários e estacionamento, também não há guias, somente algumas placas indicativas. Recentemente ela foi cercada, para evitar que os visitantes caiam na água ou se aproximem demais da beira e dos peixes.

### 3.10 – ESTATÍSTICAS:

Após a entrega do Parque para a Paraná Turismo em janeiro de 1997, esta ficou responsável pelas estatísticas. A maioria dos entrevistados provém de Curitiba, seguidos pelos ponta-grossenses e paulistas.

Quadro Y : Número de visitantes / ano – 1997 à 1999

MESES	VISITANTES/ANO		
	1997	1998	1999
Janeiro	31.831	26.648	20.603
Fevereiro	16.162	12.842	14.015
Março	11.904	5.844	6.414
Abril	9.751	8.106	9.520
Maiο	8.848	8.257	5.123
Junho	3.833	5.944	6.926
Julho	12.540	9.158	14.409
Agosto	12.805	6.608	8.707
Setembro	6.817	6.452	12.548
Outubro	8.255	10.213	12.959
Novembro	10.590	11.053	14.288
Dezembro	19.915	14.676	13.138
<b>TOTAL</b>	<b>153.251</b>	<b>125.801</b>	<b>138.650</b>

FONTE: Departamento de Estudos e Pesquisas / Paraná Turismo – 1999

E de acordo também com a Paraná Turismo, existe um déficit de R\$ 370.700,00 entre as receitas que somam R\$ 180.000,00 e as despesas de manutenção do mesmo, que gira em torno de R\$ 550.700,00.

## 4 – PROPOSTAS PARA A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

### 4.1 – Propostas

O Parque é uma Unidade de Conservação. As unidades são áreas sujeitas a um uso ou ocupação especial, normalmente protegendo ecossistemas únicos e recursos ambientais de valor cênico e paisagístico.

São criadas conforme modelos internacionais, através de leis específicas. A supressão ou alteração da área só pode ocorrer mediante lei do poder legislativo. As U.C. podem ser criadas pela União, estados ou municípios.

Os principais objetivos de uma U. C. são: manter a diversidade natural, conservar os recursos genéticos, favorecer a pesquisa científica, proporcionar educação ambiental, conservar os recursos hídricos, proteger investimentos, manter e produzir a fauna silvestre, proporcionar recreação, manejar os recursos florestais, conservar belezas panorâmicas, proteger sítios históricos e culturais, assegurar a qualidade ambiental, proporcionar flexibilidade de tecnologia e assegurar o crescimento econômico regional.

O Parque Estadual de Vila Velha foi criado pelo Estado do Paraná em 12 de Outubro de 1953.

“ Los beneficios del turismo em los parques nacionales pueden ser considerables, pero los efectos adversos que inevitablemente se mezclan con los positivos deben paliarse mediante una planificación cuidadosa y una gestión eficaz “ ( OMT, p.13)

De acordo com o gráfico adaptado de THORSELL (*in* OMT, 1995 p. 28), há alguns efeitos potenciais do turismo no meio ambiente em áreas protegidas e os tipos de impactos negativos que devem ser evitados:

Quadro Z : Tipos de impactos negativos

<b>Fator</b>	<b>Impacto sobre a qualidade do meio natural</b>	<b>Comentário</b>
Afluência excessiva	Perturbação no meio ambiente e mudança na conduta de animais	Irritação, baixa qualidade e necessidade de limitar a capacidade de carga
Contaminação por ruídos	Perturbação dos sons naturais	Irritação da fauna e dos visitantes
Detritos	Degradação da paisagem natural e da fauna	Danos estéticos e para a saúde
Vandalismo	Destruição das instalações	Perda das características naturais
Alimentação dos animais	Mudança na conduta dos animais	Perigo para os turistas
Excesso de velocidade dos veículos	Mortalidade da fauna	Mudanças ecológicas
Retirada de “ recordações “	Deterioração dos atrativos naturais e interrupção dos processos naturais	Plantas exóticas, como o cactus e arenitos
Introdução de plantas e animais exóticos	Competência com as espécies naturais	Confusão para o público

O patrimônio ambiental, é para uma localidade com potencial, um elemento essencial para o desenvolvimento turístico. Sendo extremamente frágil, algumas explorações intensivas podem alterá-lo de maneira irreversível. Esses cuidados devem ser tomados quando se pensa em Ecoturismo.

Para se conseguir atingir uma proposta mais harmoniosa do ecoturismo em relação à conservação ambiental, RUSCHMANN ( 1993 p. 34 ) recomenda que os seguintes itens sejam priorizados:

- desenvolvimento do turismo de forma sustentável;
- determinação da capacidade de carga dos recursos naturais e das comunidades receptoras;
- zoneamento detalhado das potencialidades e limitações dos recursos naturais;
- educação ambiental dos turistas e das comunidades receptoras;
- realização de Estudos de Impactos Ambientais ( EIA) e seus relatórios ( RIMA ) ;
- intensificação da fiscalização
- capacitação dos recursos humanos; sempre que possível, integrando as populações locais.

Antes de mais nada, deve-se ter o Plano de Manejo do Parque. Um plano é um documento técnico que com base nos objetivos de uma unidade, define o seu zoneamento, orienta e controla o manejo dos seus recursos, os usos da área e o desenvolvimento e a implementação das estruturas necessárias. É a aplicação dos conhecimentos científicos e técnicos, visando atingir os objetivos de preservação e conservação da natureza. Esse Plano é necessário para orientar o desenvolvimento e definir os objetivos em relação ao Parque. De acordo com os critérios homologados pela UICN, o plano de gestão de um parque deve ter 4 elementos principais:

- gestão e proteção dos recursos;
- uso humano ( incluindo o turismo );
- investigação e vigilância;

- administração;

Na primeira fase, são compilados e analisados os dados. Essa fase já foi concluída, conforme citação anterior, o Parque atualmente possui uma versão preliminar do plano de manejo.

De acordo com Costa Lima (*in* Rodrigues, 2000 ) são propostas algumas recomendações para a revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional Marinho – PARNAMAR, com o objetivo de conservar a natureza, e integrar a participação dos diversos atores envolvidos. As seguintes recomendações podem ser adaptadas para o Plano de Manejo do PEVV:

- 1) O inventário, a pesquisa e o monitoramento das espécies e seus habitats, devem ser promovidos, objetivando contribuir para um maior conhecimento dos processos ecológicos e guiar o processo de tomada de decisão;
- 2) A capacidade de carga deve ser definida e monitorada. Para atingir esse objetivo, sugere-se a constituição de um grupo interdisciplinar responsável por uma avaliação sócio-ambiental dos efeitos do turismo e pelo estabelecimento de critérios e padrões de uso e conservação;
- 3) Visitas guiadas (trilhas orientadas), descrevendo o ambiente natural, devem ser uma prioridade;
- 4) Consolidar e ampliar os subprogramas de uso público do Plano de Manejo;
- 5) É essencial transmitir a informação correta de forma criativa, visando sensibilizar pessoas a modificar comportamentos, o que representa em si, um grande desafio. Esforços devem ser concentrados para sensibilizar os visitantes para o valor, singularidade e fragilidade dos arenitos;



- 6) O sistema de informações ambientais e turísticas (folders, cartazes, mídia, logotipo, etc...) devem ser aperfeiçoados, e se possível estarem também disponíveis nos hotéis da cidade, prefeitura (já que a cidade não possui um centro de informações turísticas, a prefeitura é o único local que presta essas informações), e na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- 7) É importante implementar o Centro de Visitantes ( que está previsto no Plano ) e estruturar um banco de dados e uma biblioteca, dispondo de um acervo bibliográfico dos estudos ecológicos, geológicos, turísticos e históricos .
- 8) Planejar um novo sistema de sinalização do parque e das trilhas;
- 9) Recursos para a implementação do Plano de Manejo devem ser prontamente alocados;
- 10) Promover intercâmbios de informações a respeito do Parque, com indivíduos e entidades (guias, responsáveis pelas informações turísticas na prefeitura, agentes de turismo, empresários do setor, UEPG , etc... )
- 11) Realizar parcerias efetivas entre os diferentes atores envolvidos (planejadores, cientistas, comunidade local, empresários, autoridades, universidade, etc...)

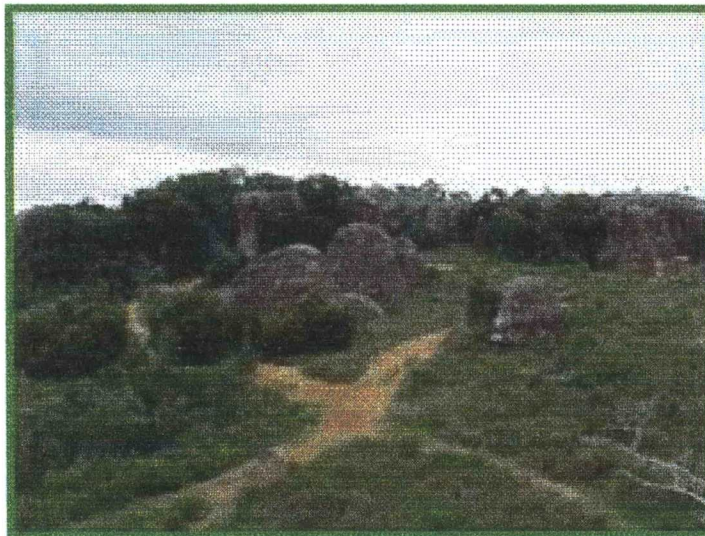
Além dessas recomendações, são propostas também:

- Reativar a área de camping, observando as seguintes restrições:
  - respeitar a capacidade de carga do camping , para isso devem ser efetuados esses estudos, para que seja verificado essa capacidade e se é viável ou não a reativação do camping;
  - em caso afirmativo:

- reservas com antecedência de 7 dias;
- período de permanência máxima de duas noites;
- respeitar rigorosamente as normas pré-estabelecidas, estipulando-se penalidades aos infratores;
- Formação de parcerias entre empresas, instituições de ensino e pesquisa, organizações governamentais e não-governamentais.
- Desenvolver programas de educação ambiental, voltadas para a conscientização conservacionista através de cursos e palestras para adultos e crianças da região e visitantes. Para essas atividades devem ser utilizadas as áreas do Centro de Visitantes.
- Retirada das lanchonetes dos Arenitos.
- Centro de visitantes:
  - estruturar as salas para palestras, debates e leituras
  - organizar uma biblioteca com material relativo ao Parque, Escarpa Devoniana e região dos Campos Gerais , com trabalhos, livros e periódicos para livre consulta
  - deverá funcionar como um pólo de informações, onde serão distribuídos folders e poderão ser vendidos mapas, livros e outros equipamentos;
- Treinamentos:
  - Treinar condutores para as atividades que serão obrigatoriamente guiadas. Esses treinamentos devem abranger aspectos turísticos, geológicos, geomorfológicos, de fauna e flora, além de informações sobre como conduzir grupos;
  - Treinar funcionários para prestar as informações a respeito do Parque;

- Trilhas:

Figura 18: Aspecto da Trilha



Fonte: Site Terra e Asfalto

- Implantar trilhas suspensas nos locais que apresentam maior degradação da rocha, evitando que o visitante desvie o caminho;
- Refazer alguns trechos de escadas que se encontram quebrados;
- Para as trilhas localizadas no alto das rochas, delimitar uma quantidade máxima de visitantes por dia e essas visitas só poderão ser feitas com guias;
- Retirar as placas de sinalização que estão escritas em inglês (muitas apresentam erros)
- Substituir as atuais placas de sinalização, por placas de design mais moderno e que utilizem o novo logotipo do PEVV, estabelecendo um padrão.
- Colocar nas trilhas placas indicativas contendo informações sobre a direção, distância a ser percorrida, dificuldades, traje e equipamentos adequados para o passeio, normas de conduta e segurança;

- Para as trilhas entre o PEVV e o Buraco do Padre ou Alagados, implantar um quadro e um formulário para que todos os turistas preencham. Essas trilhas só poderão ser feitas com guia e esse registro será necessário para que possa ser acionado um resgate, caso não cheguem até o horário previsto
- Acontecimentos programados:
  - Estruturar, a curto prazo, um calendário de acontecimentos que poderão ser programados em conjunto com entidades que queiram se aproveitar das datas comemorativas para desenvolver atividades educativas. É fundamental que estes eventos tenham datas fixas a fim de facilitar o seu planejamento e a sua organização com antecedência, objetivando encontros de qualidade que possam se tornar tradicionais e bem cotados.
  - Instituir o DIA DE VILA VELHA, na data de aniversário da fundação do Parque (12 de Outubro). Durante esse dia, todos os anos, todas as pessoas que visitassem o Parque teriam entrada livre, para estimular os pontagrossenses a conhecerem o Parque. Durante a semana, as escolas do município participariam, levando seus alunos até o Parque. Além disso, outras atividades culturais podem ser desenvolvidas anualmente, como concursos de fotos, desenhos, redações, etc..., palestras sobre o Parque e seus aspectos principais. Todo um trabalho de marketing com a imprensa deve ser feito para alcançar o sucesso pretendido. Parcerias devem ser firmadas entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa, Prefeitura Municipal, Paraná

Turismo, Rede de ensino, imprensa, empresários do setor de turismo e entidades privadas.

- 05 / 06 – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE: Em parceria com as escolas do município, estimular a visitação durante esse dia, promovendo atividades culturais.
  
- Transporte e acesso:
  - Permitir o estacionamento de ônibus de excursão em parte da área onde hoje se localiza a pista de kart.
  
- Comunica o:
  - Melhorar a rela o do Parque com a imprensa local, regional e nacional, enviando periodicamente releases para a publica o;
  - Abrir um canal de comunica o entre o visitante e a administra o do Parque, através de questionários para sugestões com rela o   atividade turística;
  
- Sanitários:
  - Melhorar a estrutura dos sanitários existentes, que foram construídos 5 décadas atrás.
  
- Lixo:
  - Aumentar o número de lixeiras nas proximidades dos atrativos e melhorar o ritmo de coleta em períodos de grande visita o;
  
- Capacidade de carga:
  - O desenvolvimento do Turismo depende primariamente da capacidade de suporte do patrimônio natural. Assim, estudos nesse

sentido devem ser realizados para que os atrativos não sofram maiores degradações.

De acordo com as Diretrizes: Ordenacion de los Parques Nacionales y Zonas

Protegidas para el Turismo, p. 31, cabe aqui destacar as seguintes diretrizes:

1- As estruturas artificiais devem interferir o menos possível com o ecossistema natural.

Nesse caso, como já foi colocado anteriormente neste trabalho, recomenda-se a retirada de todas as lanchonetes do Parque, que possuem uma arquitetura que interfere completamente na paisagem, inclusive, uma lanchonete utilizou uma parede de arenito para construir .

2- As estruturas devem ser o mais discretas possíveis, sem dominar o entorno natural. Sempre que possível, devem ser construídas com materiais locais, como pedra, madeira, bambu, etc.. e devem ser evitados materiais estranhos e com cores muito chamativas. As construções devem respeitar o estilo local, em harmonia com o entorno.

No caso do PEVV, as estruturas dos banheiros devem ser modificadas.

3- As estradas e trilhas devem ser discretas

Recomenda-se novas estruturas para certas áreas das trilhas, que estão apresentando maior desgaste e erosão .

#### 4.2 – Modalidades de Ecoturismo que poderão ser realizadas no Parque

Para a implantação dessas atividades, alguns passos devem ser seguidos:

- Identificar os recursos existentes e como podem ser aproveitados.
- Definir, dentre os recursos levantados, quais as possíveis atividades que poderão ser desenvolvidas e quais os impactos que serão causados.
- Executar a atividade, verificando as distâncias, tempo, grau de dificuldade etc...
- Elaborar os roteiros, finalizando o trabalho de levantamento de informações, convertendo as informações em narrativas e também estabelecendo o tempo que será utilizado na atividade.
- Divulgar os roteiros, em folders, no Parque, agências, revistas especializadas e nos sites da internet.
- Elaborar novos folders, inclusive em inglês e espanhol.

As modalidades e atividades que podem ser caracterizadas como ecoturísticas são várias. Entre elas estão os acampamentos, trekking, cavalgadas, ciclismo, escalada, espeleoturismo (caving), mergulho (diving), montanhismo, observação de animais, birdwatching, passeios de barco, passeios de jipe, rafting, rapel, vôo livre, balonismo, paragliding, espeleomergulho, kayaking, bóia-cross, snorkeling, canyoning e pescaria esportiva.

As modalidades que possuem características ideais para serem realizadas no Parque Estadual de Vila Velha são:

- Birdwatching (pelo grande número de pássaros pelas trilhas);
- Trekking (entre os Arenitos e Furnas e entre os Arenitos e os outros atrativos da região dos Campos Gerais, como o Alagados);
- Balonismo

#### 4.2.1 – Birdwatching

Birdwatching é a observação de aves silvestres em qualquer lugar da natureza. É uma modalidade de Ecoturismo praticada principalmente como hobby, onde se pode ter um contato com a natureza, a sensibilidade é despertada e é uma atividade física saudável.

No Brasil, esse hobby começa a ganhar força. Nos países da América do Norte e Europa já é uma prática bastante difundida e reúne milhares de adeptos.

Os praticantes são pessoas de qualquer idade, mas principalmente os mais idosos. Qualquer pessoa pode praticar, basta que seja estimulada.

O PEVV possui um diferencial, que é o Macuquinho do Brejo (ou Macuquindo-da-várzea), espécie endêmica da região, que pode vir a se tornar um símbolo do Parque.

Além desse que pode vir a se tornar o principal chamariz para essa atividade, é muito fácil encontrar pelo Parque gralhas de papo amarelo, jacús e outras espécies.

##### 4.2.1.1 – Técnicas para a observação

Apesar da grande movimentação e da relativa facilidade com que são avistadas as aves, para se observar detalhes e características é necessário o auxílio de equipamentos óticos como binóculos, lunetas ou máquinas fotográficas.

Para a observação, de acordo com BOÇON (1999), recomenda-se grupos pequenos, de no máximo cinco pessoas, silêncio, paciência, ocultar-se, avaliar e



observar o comportamento das aves, escolher os melhores períodos do dia (logo na abertura do Parque, às 08h00 e antes do fechamento, às 17h00).

Também de acordo com BOÇON (1999), a melhor época para a observação de aves é a primavera, quando há maior diversidade, mais alimentos, presença de ninhos e as aves ficam mais visíveis.

Os equipamentos para a observação poderiam ser alugados na sede do Parque, bem como poderia ser vendido para os interessados, uma espécie de cartilha, com as principais aves que podem ser encontradas no Parque e as técnicas de observação. Além disso, passeios guiados por biólogos especialistas em aves, poderiam fazer parte da programação do Parque.

#### 4.2.2 – Caminhadas / Trekking

Trekkings são caminhadas com a duração de mais de um dia, por percursos que passam por rios, cachoeiras, matas, campos e montanhas. É necessário bom condicionamento físico e o pior risco é o de se perder.

Conforme o Projeto desenvolvido pela Ecoparaná (Vila Velha – Guartelá), mas que não foi colocado em prática, há uma trilha de trekking que pode ser percorrida entre o Parque e a Represa dos Alagados. Essa trilha tem a duração de mais de um dia, sendo que o pernoite pode ser feito em uma das fazendas cadastradas.

Roteiros de caminhadas guiadas poderiam ser propostos, saindo dos Arenitos com destino a Furnas e Lagoa Dourada. Esse percurso tem a distância de 3 km, o que possibilitaria a participação de turistas que não possuem

condicionamento físico além da média. Os guias devem possuir formação específica e não permitir que turistas saiam das trilhas.

#### 4.2.3 – Balonismo

Essa modalidade quase não oferece riscos, sendo o vôo dirigido pelo vento. Já foi praticado no Parque, conforme vídeo feito pela autora. Utiliza balões movidos a gás e é praticado sobretudo onde há belezas naturais.

A área do Kartódromo poderia ser destinada para a saída dos balões. Contatos com as equipes de balonismo brasileiras deveriam ser feitos, com a função de divulgar a modalidade no Parque.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da infinidade de idéias, ações e projetos relacionados ao turismo que podem ser propostos, apenas alguns estão registrados nesse trabalho que, todavia, podem ser ampliados, aperfeiçoados e modificados.

As propostas citadas não consideram os custos que envolveriam a sua implantação por não ser possível determinar valores sem antes consultar empresas e profissionais especializados para a execução e prestação de serviços necessários para a efetivação das mesmas. Também não foram considerados os fatores relacionados aos recursos humanos necessários para a execução dos trabalhos de viabilização, manutenção e controle das propostas.

Sabe-se que a viabilização destas propostas estará sujeita aos trâmites burocráticos e institucionais do Governo do Paraná.

Propõe-se em debate com o conselho gestor do Parque, que será formado, para a apresentação destas propostas. Após esse debate e uma avaliação por esse conselho, pode-se pensar em estudos de orçamento e busca de incentivos, patrocínios e financiamentos. Embora seja prematuro avaliar custos e viabilidade neste momento, sabe-se que empresas privadas têm mostrado interesse em projetos ligados ao meio ambiente.

Assim, vejo que se essas propostas forem seguidas, ao todo ou em parte, poderemos contribuir para a revitalização do Parque Estadual de Vila Velha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLIEVI, João. [apostila] 1999. **Gestão de empreendimentos ecoturísticos**. Curitiba
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo – Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1998.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Turismo no Parque Nacional do Itatiaia : Sugestão de um plano de manejo turístico**. Trabalho de Conclusão de Curso, USP: 1992.
- BOULLÓN, Roberto C. Ecoturismo : Intenciones y acciones. In : RODRÍGUEZ, Adyr Balestreri ( org. ) **Turismo e ambiente : reflexões e propostas**. São Paulo : Hucitec, pp 44-48. 2000.
- CEBALLOS-LASCURAIN, H. **Tourism, ecotourism, and protected areas**. IUCN/ The World Conservation Union. U.K., 1996.
- DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- DONAIRE, Denis. Considerações sobre a variável ecológica, as organizações e o Turismo. In: LAGE, Beatriz H. G., MILONE, Paulo C. ( orgs.) **Turismo Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, pp. 80-84 . 2000.
- ECOPARANÁ. Disponível na Internet: [www.ecoparana.gov.br](http://www.ecoparana.gov.br)
- EMBRATUR, 1994. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo e Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Brasil.
- HEEMANN, Ademar; VIEIRA, Leociléa Aparecida. **A roupagem do texto científico**. 2. ed. Curitiba: Ed. do autor, 1999.
- LIMA, Lourival Santos. **Biografia de Vila Velha**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 1975.
- LINDBERG,K and D.E. HAWKINS. **Ecoturismo - Um Guia Prático para Planejamento e Gestão**. São Paulo : SENAC, 1995.

- MAACK, R. **Geologia e geografia da região de Vila Velha e considerações sobre a glaciação carbonífera do Brasil**. Arquivos do Museu Paranaense. Curitiba, v.5, 1946.
- MICT ( Ministério da Indústria Comércio e Turismo ). Embratur ( Instituto Brasileiro de Turismo). **Política nacional de Turismo para 1996-1999: principais diretrizes, estratégias e programas**. 1996.
- OMT. **Directrices: Ordenacion de los Parques Nacionales y Zonas protegidas para el Turismo**. Madrid: OMT y PNUMA, 1995.
- PIRES, Paulo dos Santos. A dimensão conceitual do Ecoturismo. **Turismo Visão E Ação**.v.1.; n.1., p.75-91,1998.
- PONTA GROSSA. **Plano Diretor do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba: Esc. De Arquitetura Luiz Forte Neto, 1990.
- PONTA GROSSA. **Plano de integração: Parque Estadual de Vila Velha e Rio São Jorge**. Itupahva S/C Ltda. 1989.
- REJOWSKI, Miriam. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas: Papirus, 1996.
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- RUSCHMANN, DORIS V.D.M. **Turismo e Planejamento Sustentável** . São Paulo: Papirus, 1997.
- SOARES, Olavo. **Furnas dos Campos Gerais, Paraná** . Curitiba : Scientia et labor, 1989.
- TERRA E ASFALTO. Disponível na internet: [www.terraeasfalto.com.br](http://www.terraeasfalto.com.br)
- TRIGO, Luiz Gonzaga G. **A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo**. São Paulo : Papirus , 1998.
- TRINDADE, Jaqueline S.; SILVA, Leonice J. L; FREITAS, Silvana P. D; **A preservação do Parque Estadual de Vila Velha**. Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Educação Patrimonial. UEPG: 1999.

# ANEXOS

ANEXO 1

Folder atual do Parque Estadual de Vila Velha

ANEXO 2

Folder da cidade de Ponta Grossa



# A NATUREZA

## DESFRUTANDO

## EMUITO CONFORTO

**LA PALACE HOTEL**  
apartamentos e suítes com telefone, ar condicionado, música, TV em cabo), frigobar, garagem, manobrista, antena parabólica, restaurante, lancharrete, bar, salão de convenções e sala de reuniões, s (convênio).  
**Ses:** **Telefax:** (042)225-2200

**EPALACE HOTEL**  
apartamentos e suítes com ar condicionado, ice-bar, TV em cores (trole) (à cabo), circuito interno de TV, telefone, lavanderia, imento/garagem.  
**Ses:** **Telefax:** (042)223-7844

**ILLAGE**  
apartamentos com ar condicionado, calefação, telefone, TV em jobar, garagem.  
ala de reuniões.  
**Ses:** **Telefax:** (042)225-2521

**ÃO MARCOS**  
apartamentos e suítes com telefone, TV em cores (à cabo), frigobar, ala de reuniões  
**Ses:** (042)224-1944 - fax: (042)223-9011

**ANTAFÉ**  
TV em cores (à cabo), telefonia informatizada, frigobar e garagem.  
**Ses:** **Telefax:** (042)225-2202

**ALACE HOTEL**  
TV em cores (à cabo), telefone, frigobar e garagem.  
ala de reuniões  
**Ses:** (042)225-1414 - fax: (042)225-2122 / ramal: 206

**CAPÃO GRANDE**  
Várias opções em passeios com um dia de duração, em trilhas s e ou, cavalgadas, passando por riachos, cachoeiras, visitas à s de soja, milho, aveia, criação de gado e cavalos crioulo. Em todos s servimos almoço e lanche, para as pernoites, jantar.  
**Ses e reservas:** **Telefax:** (042) 228-1198

**JUDERI**  
Estância hidromineral (com 8 minas), cachoeiras, tanques para cinos, salão de jogos, baliche, bocho, cavalgadas, caminhadas por fro da mata. Café da manhã, almoço e jantar, com o tempero típico  
**Ses e reservas:** (042)224-3932 ou (042)223-3501  
usadojuderi@centerline.com.br

De visitar a "CASA DO ARTESÃO" em Ponta Grossa, que oferece o artesanato local.  
Justiça da Praça Barão do Rio Branco, s/n - Tel.: (042) 220-1375

### QUADRO DE DISTÂNCIAS

Alagados 20Km  
Buraco do Padre 26Km  
Centro de Eventos 7Km  
Jacará 30Km  
Mosteiro da Ressurreição 11Km  
Pg. Est. de Vila Velha 18Km  
Recanto da Botuquara 15Km  
São Jorge 15Km

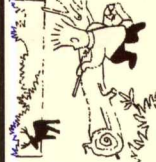
### COLABORE COM A NATUREZA



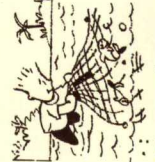
Não desmate.



Não arranque plantas.



Não caçe.



Não pratique pesca predatória.



Não abandone lixo.



Não faça fogo.



Não ande fora das trilhas.



Não faça clareiras p/ acampamentos.

X | Kugler artes gráficos

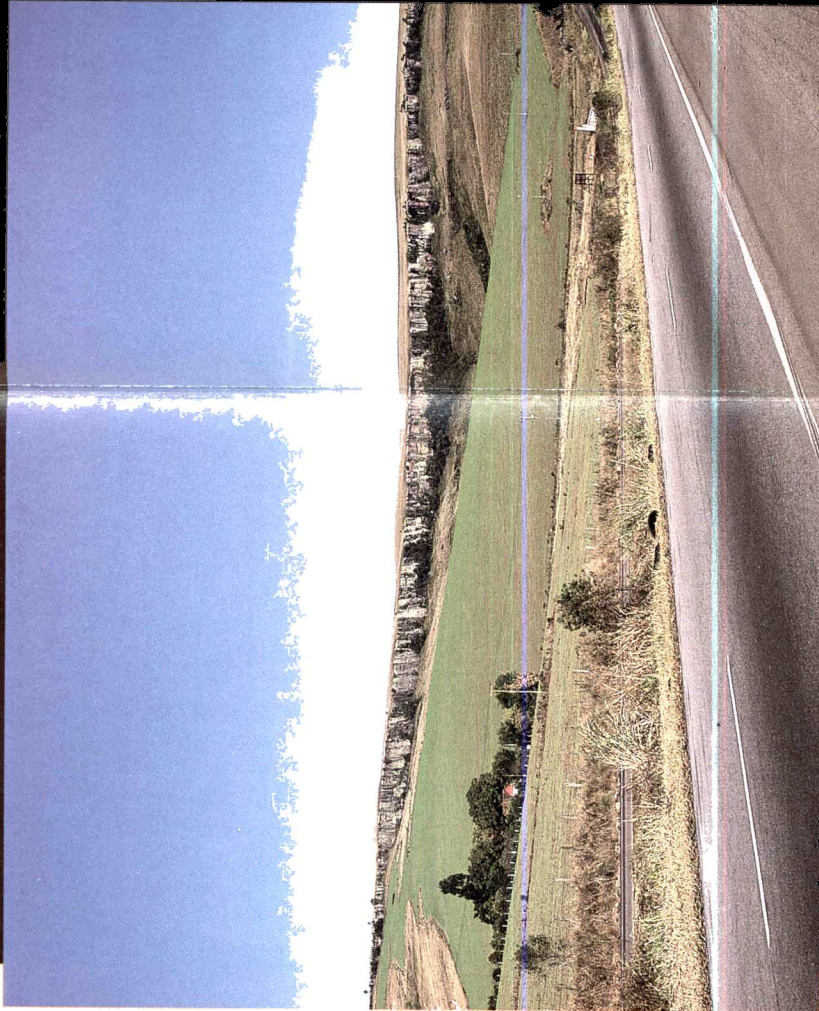
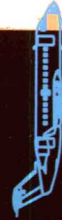
Prefeitura de  
**Ponta Grossa**

Construindo com a força do povo.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E MEIO AMBIENTE**

INFORMAÇÕES: (042) 223-3501

# DESCUBRA AS ATRAÇÕES DE NOSSA REGIÃO



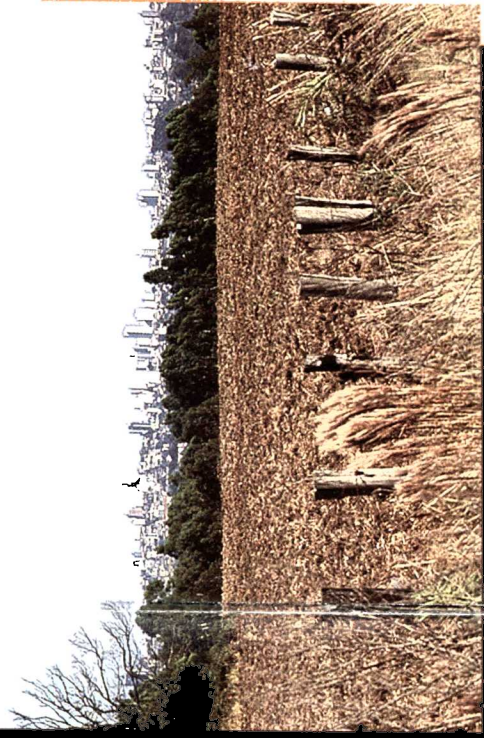
## PELOS CAMINHOS DA NATUREZA, O HOMEM RETOMA AS SUAS ORIGENS, DÁ A NECESSIDADE DE PRESERVÁ-LA.

Optar pelo turismo rural significa abrir mão das grandes cidades e seus guias sempre apressados. É deixar as grandes rodovias e aventurar-se em estradinhas poeirentas e esburacadas, com o único objetivo de descobrir belezas naturais que, no seu aconchego e paz, renovam a alma.

A região de Ponta Grossa, uma das mais ricas em belezas naturais do Estado, conta com cachoeiras, grutas, rios e represas, onde a mãe natureza foi mais do que generosa.

Região de clima agradável na primavera, verão e outono, reservando para o inverno aquele friozinho gostoso, que pede por um cobertor de lã, uma lareira e uma boa sapecada de pinhão, em uma das aconchegantes pousadas que a região oferece.

Distante à 18 Km de Ponta Grossa está o Parque Estadual de Vila Velha, onde o tempo e o vento foram os grandes artistas, esculpindo inigualáveis figuras em arenitos. A sua formação arenítica é o resultado do depósito de um grande volume de areia, há mais de 350 milhões de anos, no período carbonífero, quando esta região estava revestida por um lençol de gelo. O Parque Estadual de Vila Velha é coberto, na sua maior parte, por campos naturais. Abriga uma fauna variada, inclusive lobos-guará - espécie rara. Além dos arenitos, o parque abriga Furnas, que são crateras circulares de grande diâmetro e que aparecem isoladas na vastidão do campo e, também, Lagoa Dourada, que ao entardecer, o reflexo do sol proporciona um atraente visual, e as águas apresentam uma coloração dourada. Internacionalmente conhecido, é ponto de partida obrigatório para o **TURISMO RURAL DOS CAMPOS GERAIS**.



# DESCUBRA AS ATRAÇÕES DE NOSSA REGIÃO

## MOSTEIRO DA RESSURREIÇÃO

Comunidade de monges beneditinos, localizada na área rural de Ponta Grossa. O mosteiro não desenvolve atividades pastorais externas, mas atende à inúmeros leigos e religiosos que buscam o recolhimento e oração. Além das atividades rotineiras da casa, os monges desenvolvem o gosto pelas artes, nos ateliêrs espalhados pelo mosteiro. Com o lançamento do CD "Cantos Gregorianos", o mosteiro ficou conhecido nacionalmente.

Informações: (042)227-1081



## BUJACO DO PADRE

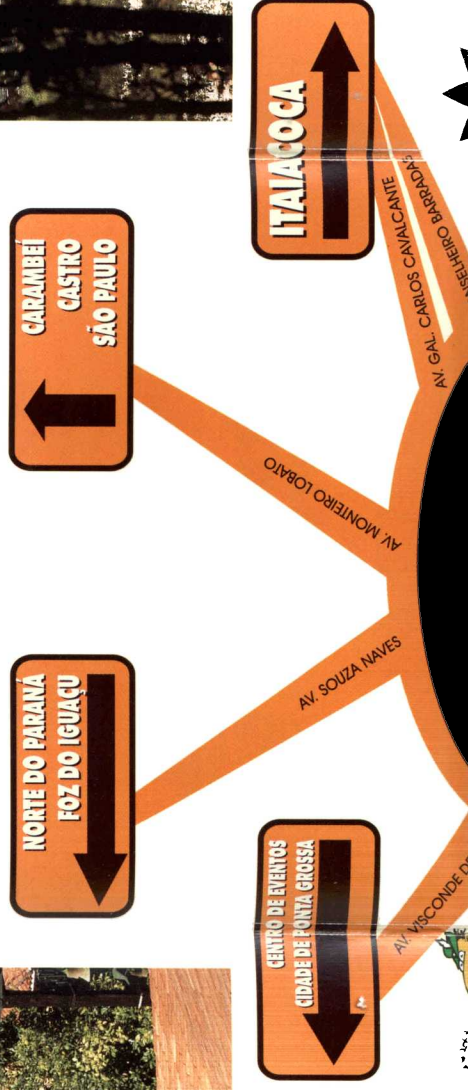
Espécie de anfiteatro subterrâneo, com uma imponente cascata natural em seu interior. Onde água, céu e terra, dão mostras da mais perfeita harmonia da natureza. Apesar do nome estranho que carrega há séculos, e que está intimamente ligado à história dos jesuítas que ali estiveram, é uma das maiores curiosidades geológicas da região.

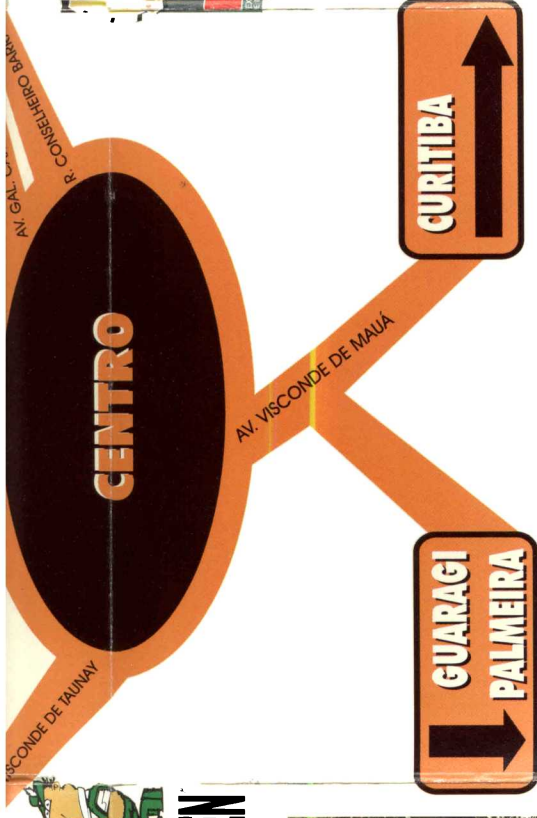
Informações: (042)223-6770

## ALAGADOS

Bela reserva ecológica, onde está localizada a represa que garante o abastecimento de água aos pontagrossenses e a sede do late Clube de Ponta Grossa. Rico em peixes, o lago é muito prestigiado por adeptos da pescaria, sem falar dos praticantes de iatismo, remo, esqui-aquático, wind-surf, jet-ski e outros esportes aquáticos.

Informações: (042) 223-6770





### JACARÁ

No distrito de Guaragi, localiza-se um dos mais interessantes criadouros de jacarés do Brasil, o "JACARÁ". Criados em regime aberto e de confinamento, os jacarés da espécie Caiaman *Crocodilus Yacaré* (jacaré do Pantanal) ocupam um espaço fechado cercado com alambrado de dois alqueires, num ecossistema semelhante ao do Pantanal Matogrossense. O criadouro oferece total segurança aos seus visitantes.

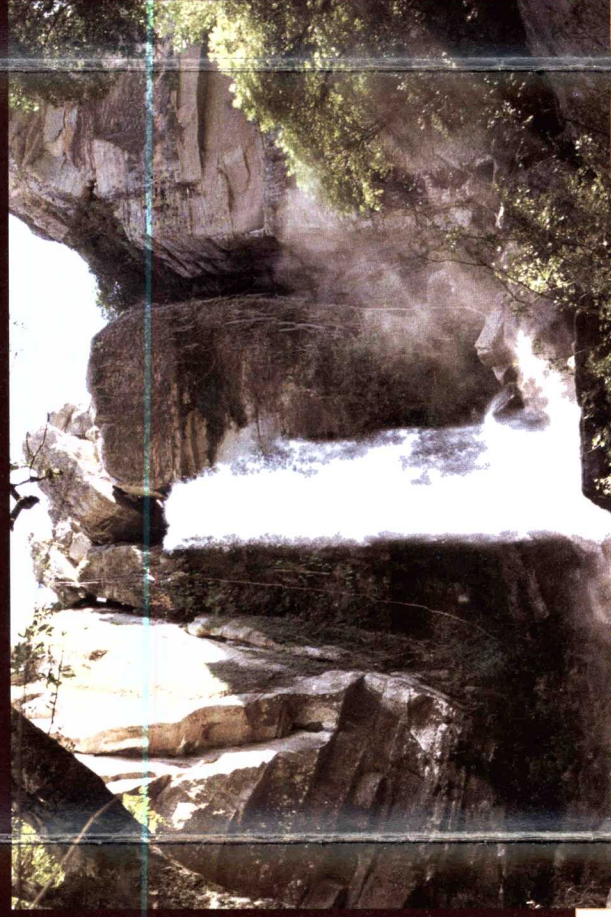
Informações: (042) 224-7615/  
972-2386



### RIO SÃO JORGE

Um dos mais belos cursos d'água, formando incomparáveis cachoeiras, fazendo parte de um cenário deslumbrante, pontilhado de altos pinheiros, que se destacam na vegetação, e deram origem à segredos e lendas em torno dos jesuítas, que por ali passaram e habitaram.

Informações: (042) 222-4140

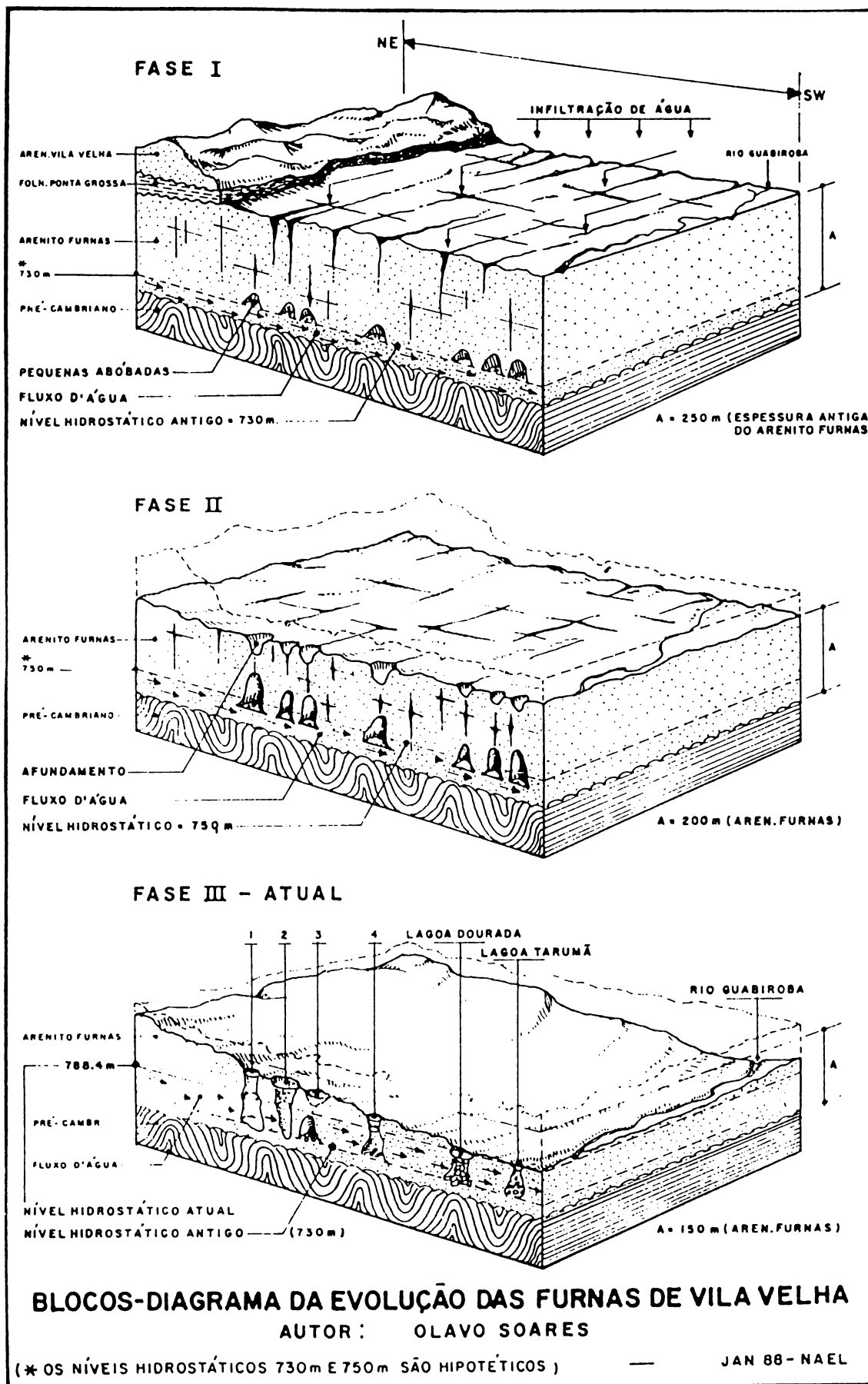


### RECANTO DO BOTUQUARA

Localizada no distrito de Itaiacoca, o recanto oferece momentos de descontração entre amigos e familiares, possui um lago artificial de aproximadamente 30.000m<sup>2</sup> e até 3 metros de profundidade, ótimo para prática de pedalinho, bicicleta aquática e descidas pelos toboáguas. Outra opção do recanto são as trilhas pelos bosques, para prática de tracking, ouvindo o som das cascatas.

Informações: (042) 224-3543

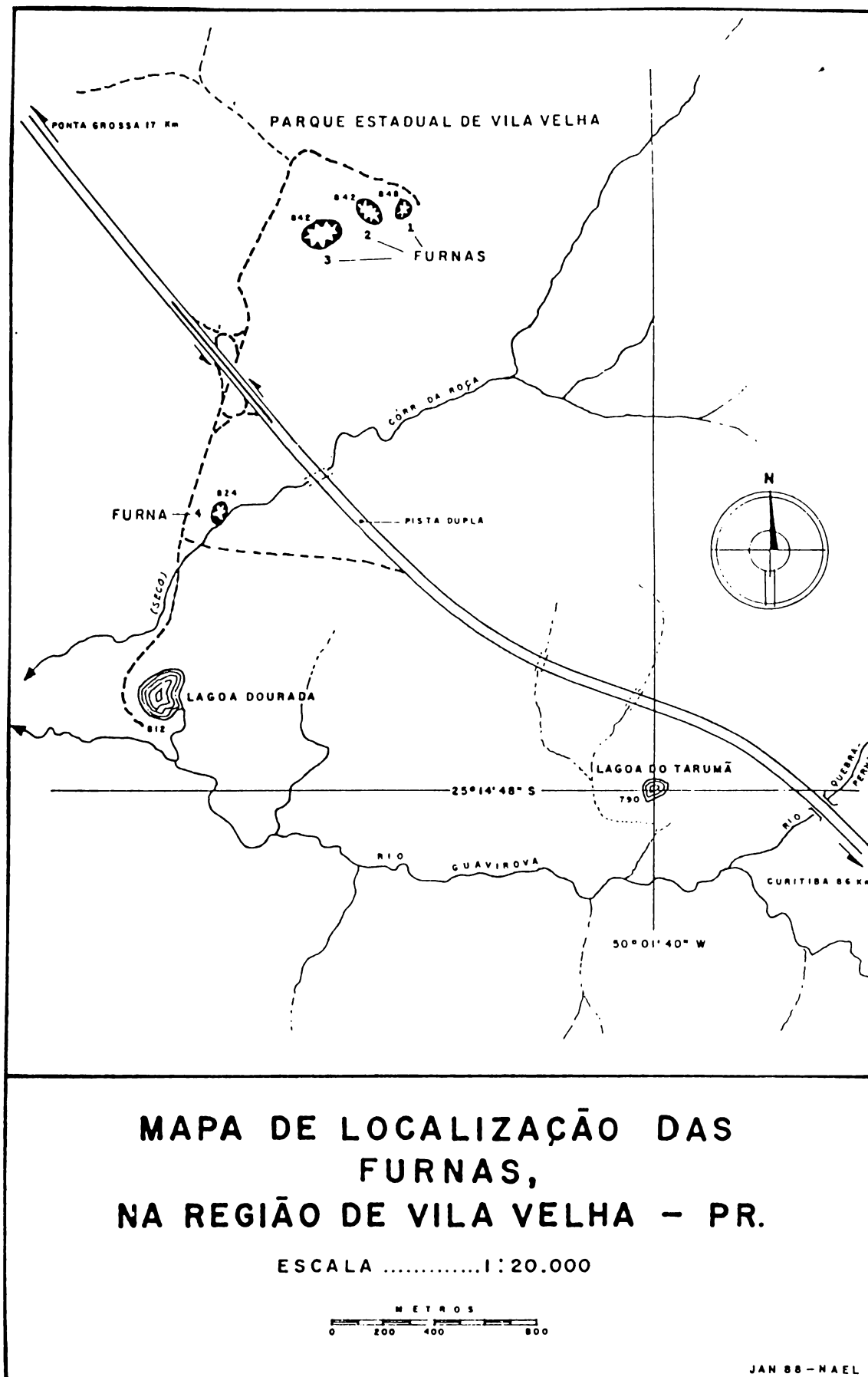




### ANEXO 3

Blocos – Diagrama da evolução das Furnas de Vila Velha

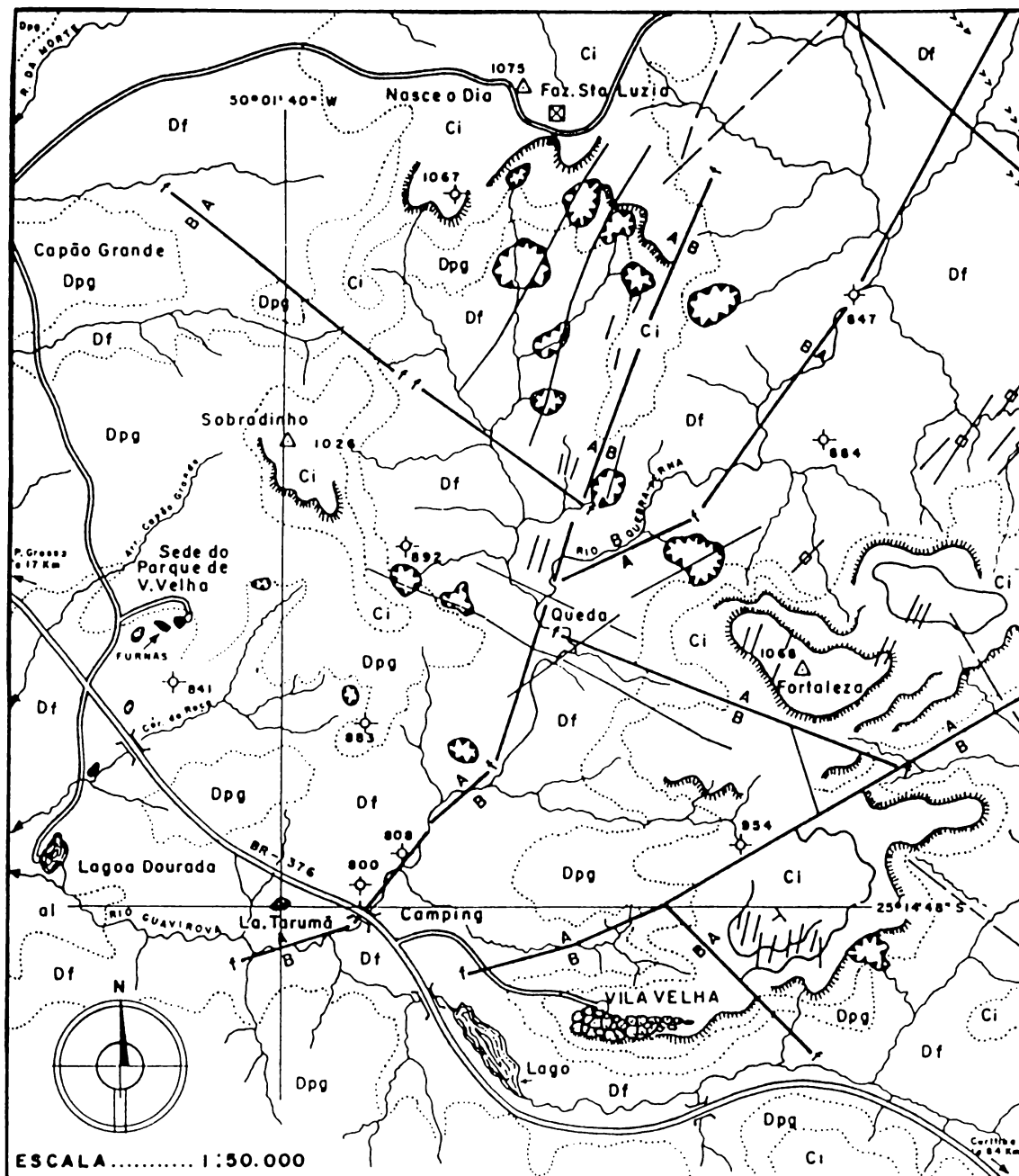
Fonte: SOARES, Olavo. Furnas dos Campos Gerais, Paraná



## ANEXO 4

Mapa de localização das furnas de Vila Velha

Fonte: SOARES, Olavo. Furnas dos Campos Gerais, Paraná



## MAPA GEOLÓGICO DA REGIÃO DE VILA VELHA

AUTOR: OLAVO SOARES

FONTE: BIOGRAFIA DE VILA VELHA, DE SANTOS LIMA-1975

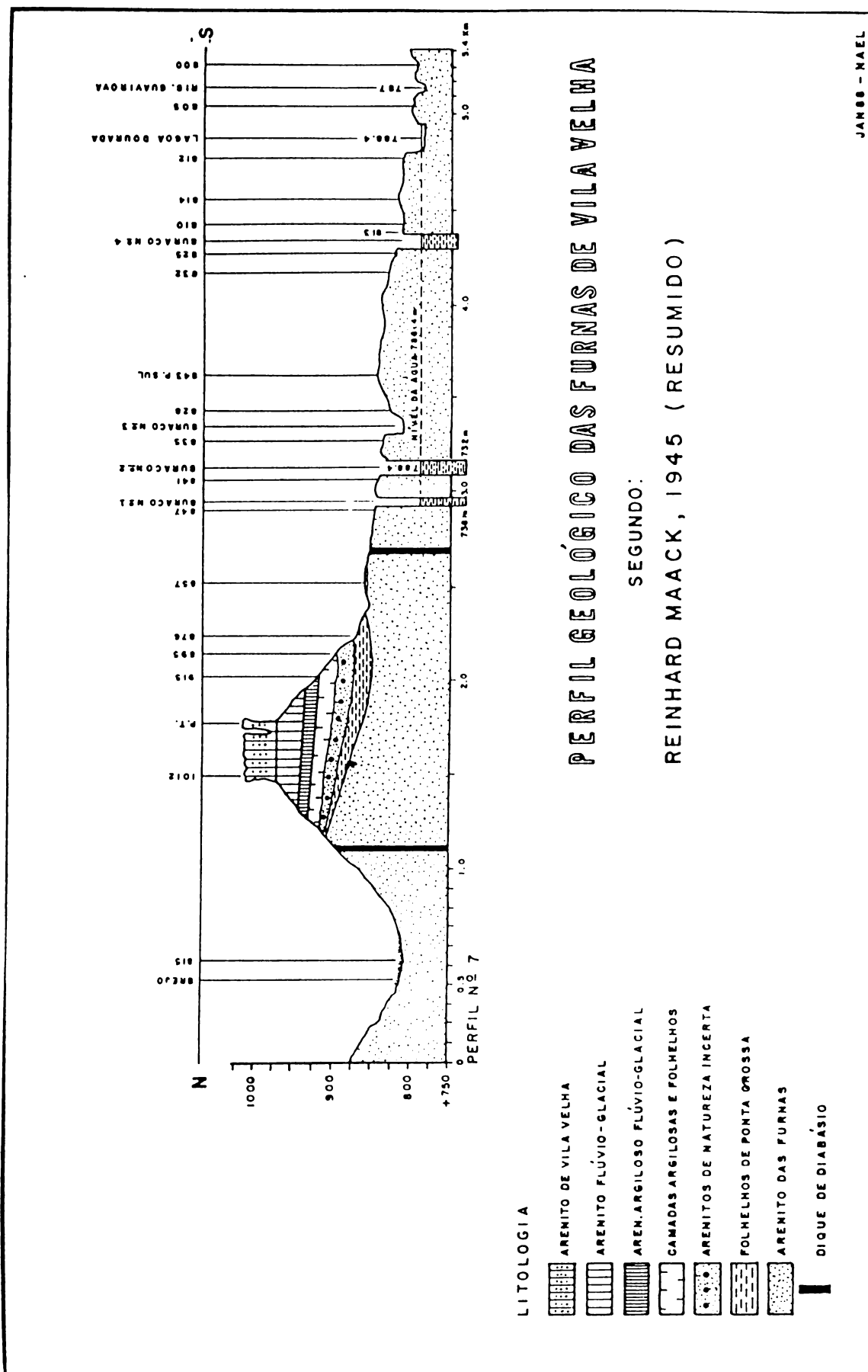
	Aluvião		Falha com rejeto
	Gr. Itararé		Fratura
	Fm. Ponta Grossa		Lineamento
	Fm. Furnas		Depressão
	Triangulação SGEx./Altitude		Furna com água

JAN 88 - MAEL

### ANEXO 5

Mapa geológico da região de Vila Velha

Fonte: LIMA, Lourival Santos. **Biografia de Vila Velha**



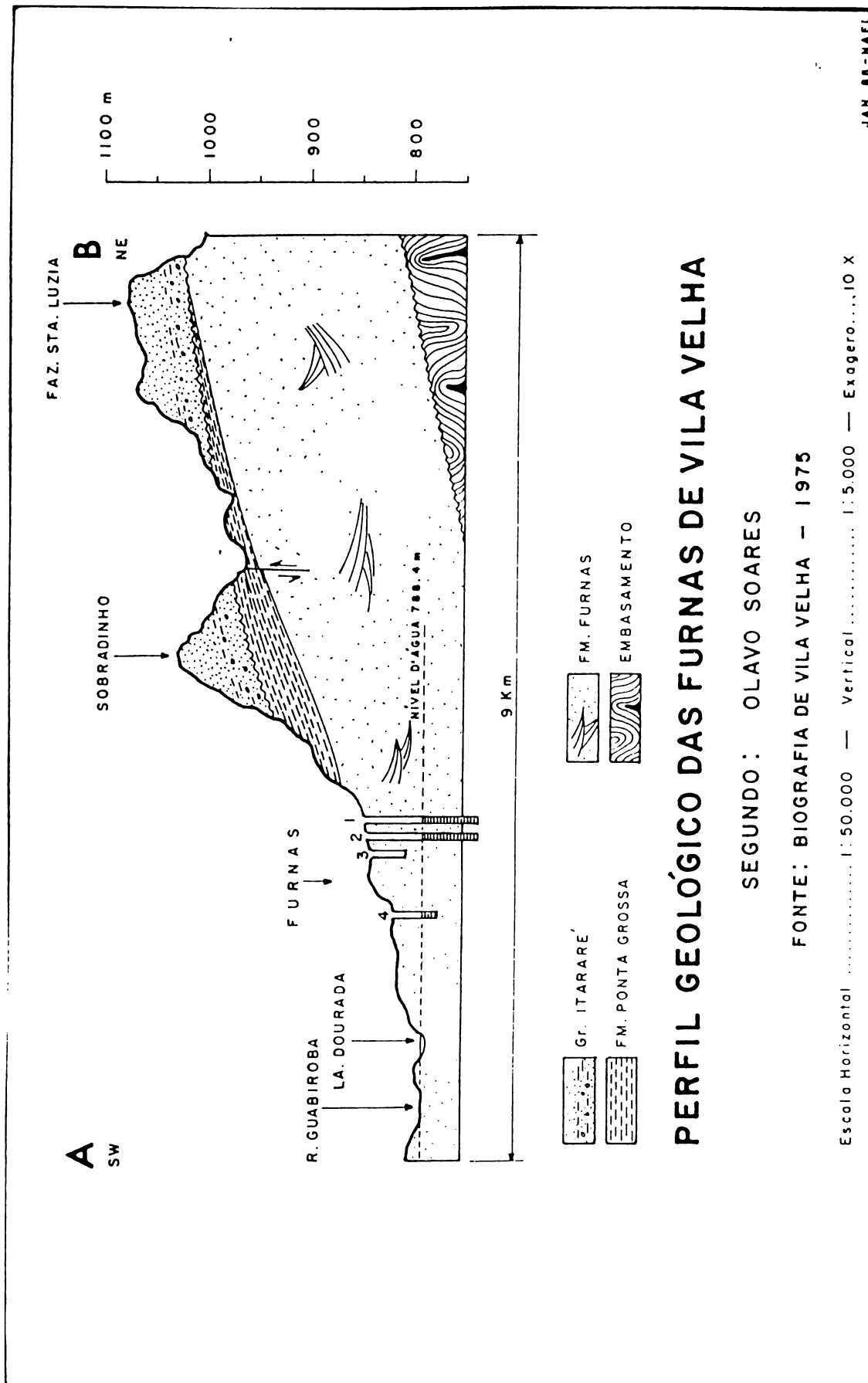
## ANEXO 6

Perfil geológico das furnas de Vila Velha segundo Maack ( 1945 )

Fonte: SOARES, Olavo. Furnas dos Campos Gerais, Paraná



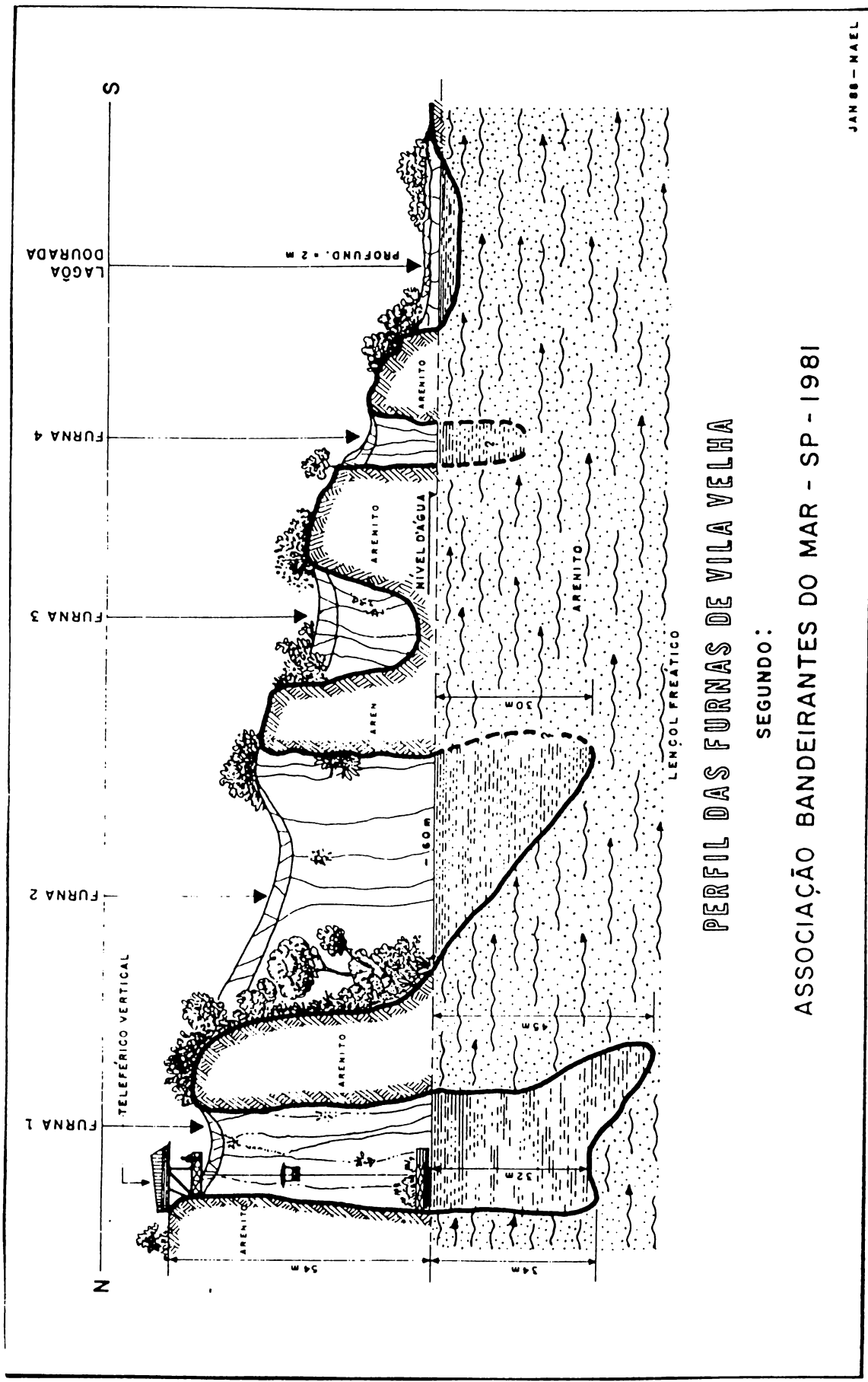




ANEXO 8

Perfil geológico das furnas segundo Soares

Fonte: SOARES, Olavo. Furnas dos Campos Gerais, Paraná



JAN 88 - MAEL

PERFIL DAS FURNAS DE VILA VELHA  
 SEGUNDO:  
 ASSOCIAÇÃO BANDEIRANTES DO MAR - SP - 1981

ANEXO 9  
 Perfil das furnas de Vila Velha segundo a Associação Bandeirantes do Mar  
 Fonte: SOARES, Olavo. Furnas dos Campos Gerais, Paraná